ANNO XLVI. NUMERO 155. QUARTA FEIRA 13 DE JULHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$75
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 18 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Nicoláo Tolentino, Manoel do Rego, Rufino de Almeida, Góes Cavalcante, Oliveira Andrade, Gusmão Lobo, Cunha Cavalcante, Barros Rego, Teixeira de Sá, Antonio Paulino, Gonçalves Lima, Oliveira Fonceca, Henrique Mamede, Paes Barreto, Corrêa de Araujo, Barros Wanderley, Vieira de Araujo, Ferreira de Aguiar, Ribeiro Vianna, Manoel Arthur, Guedes Gondim, Mello Rego, Eduardo de Oliveira, Pinto Junior, Vieira de Mello, Ignacio Joaquim, Felippe de Figueirôa, Miguel Pernambuco, Gaspar Drummond, Antonio Cavalcante, Firmino de Novaes, Francisco Costa e Pedro Affonso.

Aberta a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario declara não haver

EXPEDIENTE

O SR. OLIVEIRA ANDRADE pede urgencia para se discutir dentro da hora do Expediente o projecto n. 145 deste anno.

Depois de algumas considerações do Sr. N. Tolentino, é approvado a urgencia.

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 145 deste anno, que approva o contracto feito com Manoel Polycarpo Moreira d'Azevedo para canalisação do rio Goianna.—E' approvado.

O SR. PAES BARRETO pede urgencia para ser discutido o projecto n. 125 deste anno.

O SR. GUSMÃO LOBO faz algumas considerações contra a urgencia que é rejeitada.

Continúa a 2ª discussão dos artigos additivos offerecidos ás exposições geraes do orçamento provincial.

O SR RUFINO DE ALMEIDA :—O illustre collega (o Sr. G. Drummond) que hontem me precedeu na tribuna, impugnou um dos additivos por mim offerecido ao projecto do orçamento, fundando a sua impugnação, em que continha esse additivo materia já discutida e regeitada, quando se tratou do projecto n. 32, que consignava a idéa da illuminação da cidade nas noites de luar. Entendeu o meu collega, que o meu additivo reproduzia a mesma idéa debaixo de outra fórma, por isso, que consignando em que as horas da illuminação fossem augmentadas, importava o mesmo que dizer, que nas noites de luar houvesse illuminação.

Vendo que esta casa mostra acquiescer a interpretação dada ao meu additivo, e não desejando gastar tempo na demonstração da improcedencia da argumentação do meu illustre contradictor, peço licença para substituir aquelle meu additivo, por este outro, concebido nos seguintes termos : (lê)

Parece que no additivo que acabo de ler se não contém nenhuma idéa, que já tivesse sido apreciada por esta casa.

A necessidade que ha de ser reformado o contrato da illuminação á gaz, no sentido de ser prolongada a illuminação, á outros pontos importantes dos suburbios desta cidade, que della tem urgente precisão, além da correcção dos defeitos de que se resente o antigo contracto, creio que não será contestada. O modo pouco conveniente, porque actualmente se executa este contracto em detrimento dos cofres publicos e dos particulares, não é ignorado por ninguem.

O additivo, que offereço á consideração desta illustrada assembléa, autorisa o presidente da provincia a reformar esse contracto, sob bases de que resultará beneficios reaes a população desta capital e seus suburbios : conto que merecerá a approvação que para elle solicito.

Outro additivo ás disposições geraes offereci, que não foi impugnado pelo illustre relator da commissão do orçamento (o Sr. G. Drummond) que pelo contrario á elle hypothecou o seu valioso voto.

Este additivo consigna a mesma idéa já approvada no orçamento vigente, de se contratar a canalisação do rio Capibaribe, dando-lhe um outro esgoto pelos Afogados no lugar do Giquiá.

Uma objecção se tem apresentado, qual a de dever essa obra correr por conta dos cofres geraes. Não contesto que assim deveria ser : mas a experiencia nos deve ter ensinado que debalde esperaremos este grande e urgente melhoramento, partindo elle do governo geral.

Se os melhoramentos do nosso porto, dos quaes immediatas vantagens colherão os cofres geraes com o augmento de suas rendas, tem sido indifinidamente addiados, e talvez, somente sejam realisados lá para as Kalendas Gregas, quanto mais um novo canal de desvio as aguas do Capibaribe por occasião das suas grandes cheias !

Os males das cheias do Capibaribe offendem tão sómente aos interesses desta provincia, e pouco ou nada se importam com elles os poderes geraes do estado.

Não cuidemos nós de curar destes males e veremos como elles perdurarão eternamente.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Rufino de Almeida :—A lei a que me refiro no additivo, autorisa o presidente da provincia a contratar a abertura desse novo canal, fazendo os pagamentos em apolices.

Com effeito, parece á primeira vista uma despeza avultada, que irá pezar sobre os cofres provinciaes já tão onerados : se, porém, compararmos a somma, que iremos gastar com a que quasi annualmente despendem com os reparos de estradas, e pontes destruidas pelas enchentes do Capibaribe, nos convenceremos de que vale bem a pena emprehender essa obra por conta da provincia.

O que despendemos annualmente com a reparação dos estragos das cheias, em poucos annos cobrirão, ou excederão a quantia que poderemos despender com a abertura de um novo canal para o Capibaribe, e uma ponte de ferro no Giquiá.

Accresce além disto, que não vamos despender de chôfre toda a quantia necessaria para a obra ; iremos pagando em apolices as obras que se forem fazendo, e estas apolices irão sendo lentamente resgatadas, e a provincia será compensada deste sacrificio pelos beneficios resultados dessa obra.

Não teremos mais necessidade de estar autorisando estes constantes dispendios com reparos de estradas, e collocação de novas e dispendiosas pontes, como acaba de acontecer com as da Magdalena e Caxangá.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Rufino de Almeida :—E' verdade que a obra será dispendiosa. Calculemos, porém, o que temos dispendido sómente de 1869 para cá com os reparos dos estragos das cheias do Capibaribe, e comparemos esse calculo com o que podemos despender com essa obra, que nos garantirá dos constantes males dessas cheias, tão prejudiciaes aos cofres da provincia, e as bolsas dos particulares, que possuem propriedades á margem desse rio.

Os nobres deputados já calcularam os prejuizos que cada uma cheia do Capibaribe causa aos particulares ?

Entendo que não deve ser motivo para não se autorisar esta obra, o facto de ser ella um pouco dispendiosa. Devem animar-nos os incontestaveis beneficios que della colhermos.

(Ha um aparte).

O Sr. Rufino de Almeida : — Não se póde duvidar que haverá grande compensação dos estragos e ruinas que sempre trazem as cheias do Capibaribe.

Ainda um outro additivo offereci á consideração desta assembléa, e foi o que autorisa o presidente da provincia a reformar a tabella da alimentação dos presos pobres da casa de detenção, no sentido de que tenham elles mais abundante alimentação do que a que tem actualmente.

Não necessito para justificar este additivo, do que referir, o que ha perto de nove annos, repito em todos os meus relatorios com relação á este assumpto.

A' alimentação fornecida aos presos pobres da casa de detenção é insufficiente para o sustento regular de um homem : não é possivel que continue a vigorar a tabella, que até hoje tem vigorado.

Vou expôr a casa detalhadamente a tabella de que tenho fallado.

O almoço inalteravel de todos os dias, consiste em um pão de 3 onças (do custo de 30 rs.) e meio litro de café.

Este confortavel é fornecido ás 8 horas da manhãa. A' 2 horas da tarde destribue-se o seguinte jantar :

Nos domingos, 2as, 3as e 5as feiras uma libra de carne com osso antes de cosinhada, um quartilho de caldo em que se cosinhou a carne, um decimo de farinha (um pires regular).

Nas 4as feiras, meia libra de carne salgada do Rio Grande, meio decimo de feijão e um decimo de farinha.

Nas 6as feiras e sabbados substitue-se a carne salgada por meia libra de bacalhão.

Não ha ceia. Passam aquelles infelizes, que não tem meios de obter algum dinheiro, para com elle obterem algum alimento mais, 14 horas com os estomagos vazios, tanto é o espaço decorrido da digestão do jantar (regulando 4 horas para a digestão em um homem sadio) a recepção do almoço ás 8 horas do dia seguinte. Isto é intoleravel.

Um Sr. Deputado :—Não trabalham?

O Sr. Rufino de Almeida :—Quando havia trabalho organisado, os que trabalhavam sustentavam-se a custa propria, hoje, porem não ha trabalho organisado, pois que foram suspensos desde principios do anno passado.

Em 1869 fiz considerações em meu relatorio sobre este importante assumpto, e demonstrei a enorme differença que se nota entre a alimentação dos presos das melhores prisões da Europa e mesmo da casa de correição na corte, e fornecida aos infelizes da casa de detenção : mostrei que difficilmente um homem podia sustentar-se com tão pouca alimentação.

O Sr. Domingos Pinto :—E já tem morrido algum de fome?

O Sr. Rufino de Almeida :—Não, que felizmente ainda o sentimento da caridade não desappareceu dos corações dos que dirigem aquelle estabelecimento, para que isto podesse acontecer.

O Sr. Telentino de Carvalho :—Mas hão de emagrecer.

O Sr. Rufino de Almeida :—A alimentação que actualmente se fornece apenas chega, para que não morram de fome, mas não para que não definhem, si por ventura se guardassem alli as boas regras de uma prisão regular.

Para minorar os nocivos effeitos de uma insufficiente alimentação e do longo espaço em que se deixa um estomago sem alimento algum, foi mister consentir-se na abusiva e perigosa pratica de conceder permissão para as quitandeiras visitarem as portas das prisões duas vezes ao dia, afim de venderem algum alimento aos presos, que não obstante classificação de pobres, obteem por seu trabalho, ou pela caridade particular alguns vintens, com que comprem esse alimento.

Para minorar a sorte daquelles infelizes foi preciso converter em quasi uma ribeira em algumas horas do dia, a melhor casa de prisão que possuimos.

Um Sr. Deputado : — O que é bem irregular.

O Sr. Rufino de Almeida :— Diz muito bem, o nobre deputado. Não é possivel manter-se completa desciplina, nem garantir-se perfeita segurança em uma prisão frequentada diariamente pela peior gente que se poderia pôr em contacto com os presos, as pretas quitandeiras. Não ha em paiz algum civilisado, uma prisão regular em que semelhante pratica se tolere.

Pela tabella que foi organisada em 1861 e que é a mesma que ainda vigora, dispende a provincia de 340 a 380 rs. diarios com cada um preso pobre.

Nas circunstancias actuas do nosso mercado, não é possivel fornecer alimentação sadia e abundante aos presos pobres mediante tão pequena quantia.

O Sr. Felippe de Figueirôa : — A' um não é possivel, a muitos reunidos talvez se podesse.

O Sr. Rufino de Almeida :—Assim tambem me pareceu. O certo, porém, é que a thesouraria provincial, na ultima arrematação para o fornecimento dos presos pobres da detenção, segundo a tabella, de que tenho fallado, não encontrou quem o quizesse fazer pelo preço de 340 á 380— ; e para que tivesse lugar a arrematação foi preciso que o presidente da provincia sob sua responsabilidade autorisasse o augmento do preço de cada ração.

Um Sr. Deputado :—Os mendigos gastam diariamente o duplo destas quantias.

O Sr. Rufino de Almeida :—Não sei quanto se despende com cada mendigo diariamente ; o nobre deputado, que está a direita de V. Exc. lhe poderá esclarecer a respeito. Apenas possuo a tabella que serve nos hospitaes, e outros estabelecimentos á cargo da Santa Casa No hospital de Pedro II, despendeu-se 410 rs. com cada um enfermo: no dos alienados 380 rs. nos collegios de orphãos 500 rs.

Um Sr. Deputado :—E quanto despende-se no asylo de mendicidade?

O Sr. Rufino de Almeida :—Não sei quanto se despende no asylo com cada um mendigo ; o nobre deputado, director daquelle estabelecimento, que lhe responda.

Não desejo alongar a discussão, tenho dito quanto me pareceu sufficiente para justificar os additivos, que offereci ao orçamento, e que com outros se acham em discussão.

O SR. F. DE FIGUEIROA manifesta-se contra o additivo que autorisa o governo da provincia a contratar com a canalisação do rio Capeberibe, porquanto esse trabalho prende-se ao plano do melhoramento do porto, o qual corre por conta do governo geral, e está sendo estudado por ordem do mesmo governo geral.

O SR. GOES CAVALCANTE faz tambem algumas considerações.

O SR. R. DE ALMEIDA pede permissão para retirar o seu artigo additivo relativo a illuminação publica, substituindo-o pelo seguinte .

« Fica o presidente da provincia autorisado á, de accordo com a companhia de illuminação a gaz, reformar o contracto para illuminação desta capital, sobre as seguintesbases :

« Diminuição do preço da illuminação publica e da particular.

Prolongação da illuminação aos pontos da cidade e arrabaldes, em que á juizo da mesma presidencia, foi julgada necessaria.— *Rufino de Almeida.* »

O SR. RUFINO DE ALMEIDA responde ao orador que o precedeu (o Sr Goes Cavalcante), insistindo nas considerações que havia feito a respeito dos additivos, que apresentou, especialmente, sobre o que trata do augmento da alimentação dos presos pobres, e mostrando a improcedencia dos argumentos oppostos a essa ideia. Tambem respondeu ao Sr. F. de Figueirôa na parte em que oppoz objecção ao additivo, que trata da abertura de novo canal para esgoto das aguas do Capebaribe, declarando o orador que não se trata da canalisação do rio Capebaribe, mas, sim da abertura de um outro canal em direcção ao Gequiá, por onde deve desaguar no oceano.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Eleve-se a 320 rs. a diaria para alimentação dos presos pobres que se acham nas cadeias do interior da provincia.—*Góes Cavalcante.*

O SR. GOES CAVALCANTE justifica essa emenda.

O SR. GUSMAO LOBO :—Sr. presidente, não é sem interesse a questão que se ventila. A' juizo do administrador da casa de detenção, e segundo o parecer por vezes manifestado pelo medico daquelle importante estabelecimento, é insufficiente á uma alimentação regular o fornecimento de generos que se faz, segundo uma tabella organisada pela presidencia, aos presos pobres ali recolhidos.

Ouvi ha alguns momentos do illustre professor a quem me referi, e ficou-me disto o mais fundo pezar, que a alimentação distribuida está tão pouco em relação com as necessidades da natureza que a saude d'aquelles infelizes se revela em geral quebrantada, reduzidos como se acham á uma nutrição que os debilita de dia em dia.

Tenho aqui os relatorios do chefe do estabelecimento, em que esta necessidade é desde annos demonstrada com dados irrecusaveis.

Basta lançar a vista á tabella, ahi transcripta, que regula o regimen da alimentação para receber d'este triste assumpto a mais dolorosa impressão. Attenda a casa.

Recebem os presos ás 8 horas da manhãa um pão de 3 onças e uma pequena ração á 1 hora depois de meio dia. No intervallo que medeia entre as duas rações que é de 19 horas, nenhuma alimentação lhes é destribuida. Sente-se a inconveniencia d'este regimen que não corresponde em nenhum modo ás exigencias da organisação physica. (Apoiados).

Estas rações são aliás mais que insufficientes. Aproveitando os dados que nos ministra um dos ultimos relatorios do administrador do estabelecimento, julgo á ponto observar que a alimentação distribuida na casa de detenção é muito inferior á que está adoptada em varias prisões da Europa. A ração de pão que n'ellas se fornece diariamente, está na proporção tripla ou quadrupla da que se fornece entre nós.

Esta inferioridade não tem possivel justificação. A sociedade não tem o direito de matar a mingua aquelles de seus membros que o crime arrasta á uma prisão; isto é intoleravel em um paiz civilisado, é altamente repugnante.

O Sr. Góes Cavalcante da um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo :—A superioridade da civilisação europea não é uma razão para justificar esta desproporção na alimentação dos presos pobres. Si as nossas prisões não podem competir em tudo com as do velho mundo, nada parece oppor-se á que se adopte, com as modificações convenientes, o regimen de alimentação que alli está em uso.

A organisação humana é a mesma em toda a parte, como em toda a parte são as mesmas as necessidades da natureza. Nos paizes mais adiantados como nos recantos mais obscuros do mundo, o homem tem necessidade de uma alimentação regular.

O Sr. Góes Cavalcante :— Estenda-se, pois, a medida á toda a provincia. Os presos do interior morrem á fome.

O Sr. Gusmão Lobo :—Quem se oppôz á que a medida se fizesse geral ? Ainda quando devessemos cortar por despezas productivas, as que chamo de primeira ordem, era preciso que o fizessemos. Resgatamos uma divida constitucional (apoiados) ; a regularidade da alimentação é a primeira condição hygienica. As prisões não devem ser sómente limpas e arejadas ; os presos pobres tem um direito incontestavel á que não sejam condemnados á morrer de inanição. Entendo assim a promessa constitucional, porque entendo que ella não deve ser uma mentira. (Apoiados).

Pois a caridade publica funta asylos, hospicios, levanta tectos protectorios á cuja sombra recolhe todas as miserias sociaes, e nega o pão de cada dia aos infelizes que a anomalia do crime estreita em uma cellula ! Emquanto o regimen do trabalho não estiver organisado nas prisões, este assumpto deve inspirar-nos os mais desvelados cuidados.

Um Sr. Deputado :— Desejava ouvir á V. Exc. sobre o dever que tem a assembléa provincial de concorrer para essa despeza.

O Sr. Gusmão Lobo :—Si se entende comigo que essa despeza, sendo de natureza geral, deve correr por conta do estado, e não da provincia, encaminhe-se n'este sentido uma representação aos poderes competentes. Essa despeza e muitas outras estão pezando injustamente sobre os cofres provinciaes. Mas, emquanto se não tomam as providencias que devem pôr termo á essa indevida applicação da renda provincial, não podemos desobrigar-nos d'essa grande responsabilidade.

Um Sr. Deputado :—A assembléa pode suspender a consignação por um anno.

O Sr. Gusmão Lobo :—Ah ! Isto seria uma medida crudelissima ! Durante esse anno, como se alimentariam as centenas de infelizes que alli se veêm na casa de detenção á esperar, como unico remedio, a caridade official ?

O Sr. Gaspar Drummond :—Houve um anno em que a assembléa provincial suspendeu a congrua aos vigarios, e no anno immediato o governo geral os mandou pagar.

O Sr. Gusmão Lobo :—Nada de meios extraordinarios. Se o governo imperial nos merece confiança, si é um verdadeiro governo da sociedade como se annunciou e não o governo de um partido, encaminhemos-lhe uma representação. O assumpto é muito digno de prender a attenção de um governo que, amando sinceramente o paiz e desejando dota-lo dos grandes melhoramentos que elle reclama, não pode ver com desfavor a elevação das receitas provinciaes. (Apoiados).

O Sr. Gaspar Drummond :—Trago segunda-feira a indicação.

O Sr. Gusmão Lobo :—E desde já, lhe hypotheco a minha palavra, e mais do que ella, o meu voto.

O Sr. Gaspar Drummond :—Muito bem.

O SR. G. DRUMMOND faz algumas considerações sobre os additivos.

Vão á mesa e apoiam-se os seguintes artigos additivos :

« Fica o presidente da provincia autorisado a mandar liquidar o que se está a dever ao professor jubilado José Candido da Silva Braga, como gratificação de mais de 12 annos de serviços.—*G. Drummond.—I. Leão.—J. Mello Rego.*»

« O official e o 3º escripturario da secção do contencioso da thesouraria provincial serão igualmente applicados ao trabalho e exame de contas das loterias.—*Dr. Manoel do Rego.*»

« Os praticantes da thesouraria provincial, que já o eram antes da lei 708, poderão ser providos como terceiros escripturarios independente de concurso, que o farão para segundos escripturarios, conforme o art. 9.º da lei citada.—*Rufino d'Almeida.* »

« O presidente da provincia mandará pagar á José Belisario Marinho Falcão a quantia de 400$ annuaes para estudar na Escola Normal.—*Gaspar Drummond.*»

Encerrada a discussão são approvados os artigos additivos.

Continúa a discussão do art. 16 com as emendas que lhe foram offerecidas.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas :

« Ao art. 16 § 20. O projecto n. 77 d'este anno. —*Vieira de Araujo.*»

« A emenda que crea o imposto de 2:000$ sobre as casas de vender polvora accrescente-se : não se comprehendendo as casas ou depositos filiaes que de conformidade com as posturas municipaes são admittidas fóra da cidade.—*Oliveira Fonceca.*»

« Ao § 20.—Substitua-se a disposição d'este § pela seguinte : O sello de heranças e legados de que ficam isentos os herdeiros necessarios, sendo este imposto regulado do modo seguinte : os herdeiros consanguineos dentro do segundo grão que succederem *ab intestato* pagarão 10 % ; os mais consanguineos que succederem pelo mesmo modo pagarão 15 % ; os herdeiros parentes ou estranhos que succederem por testamento pagarão 20 % ; e todas as doações, excepto as que forem feitas entre herdeiros necessarios, pagarão 5 %.—*Gonçalves Lima.—Oliveira Fonceca.*»

« Fica em vigor o art. 58 da lei n. 891 de 25 de junho de 1869 - na parte relativa á José Belisario Marinho Falcão, devendo o presidente da provincia tirar da verba—eventuaes—o que fôr necessario para a execução da precitada disposição.—*G. Drummond.*»

O SR. G. DRUMMOND justifica e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão do art. 16 até findar a das disposições permanentes.

Posto á votos o requerimento é approvado.

Art. 26. Os emolumentos arrecadados na secretaria do governo e em todas as repartições provinciaes, serão considerados renda da provincia, sendo augmentado o ordenado dos empregados da referida secretaria, que actualmente perceberem quota parte de taes emolumentos, com mais metade dos vencimentos pagos actualmente pelos cofres publicos, sendo este augmento considerado ordenado, e tendo o secretario mais uma gratificação addicional a 2:600$. O presidente da provincia abrirá um credito supplementar que fôr necessario para esta despeza.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Depois de 2:600$ accrescente-se—por anno, e official-maior 200$, e os chefes de secção 100$, não sendo descontadas as gratificações aos empregados que percebem, quando por molestia justificada deixem de comparecer á repartição.—*J. Mello Rego.—G. Drummond.*

O SR. MELLO REGO faz algumas considerações em justificação da emenda.

Encerrada a discussão é approvado o artigo e regeitada a emenda.

Art. 27. O presidente da provincia podera admittir no serviço do seu gabinete um official que sirva, em quanto fôr preciso, o qual não será considerado empregado publico e nem terá titulo de nomeação.

O SR. PRESIDENTE entende que este artigo está prejudicado, visto ter sido regeitada disposição identica quando se tratou da secretaria do governo.

O SR. MELLO REGO, discordando da opinião manifestada pelo Sr. presidente, pede que seja consultada a casa.

Consultada a casa, decide que o artigo se acha prejudicado.

Em seguida são approvados os arts. 28 a 38 sem debate.

Art. 39. As fianças de contratos e arrematações serão prestadas ou em apolices do thesouro, companhias ou em bens de raiz na provincia ; as que forem relativas á arrematação de rendas deverão ser metade, pelo menos, em bens no municipio da capital.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

As fianças de contratos de arrematações e outras de qualquer especie.—*J. Mello Rego.—G. Drummond.—I. Leão.*»

Encerrada a discussão, é approvada a emenda.

Art. 40. O presidente da provincia mandará construir casas de barreiras nas estradas da provincia, guardadas as distancias marcadas no respectivo regulamento, podendo ser esta construcção contratada mediante a cobrança do pedagio em prazo certo.

E' approvado.

Art. 41. Fica prohibido o pagamento de gratificações a empregados publicos, quando não forem decretadas em leis especiaes, ou expressamente renovadas nas de orçamento.

E' approvado.

Art. 42. Os contratos dos trilhos de ferro ultimamente autorisados, não serão executados antes de serem approvados ou alterados pela assembléa provincial.

O SR. R. DE ALMEIDA justifica e manda a mesa a seguinte emenda :

« Em vez de ultimamente autorisados, diga-se que forem autorisados d'ora em diante.—*Rufino de Almeida.* »

Encerrada a discussão é approvado o artigo com a emenda.

Entram em discussão os artigos aditivos offerecidos pelo membro divergente da commissão.

O SR. MELLO REGO justifica e manda a mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão por vinte e quatro horas. »

E' approvado o requerimento.

3ª discussão do orçamento municipal.

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR

Ao meio dia feita a chamada acharam-se presentes os Srs. : Góes Cavalcante, Corrêa de Araujo, Manoel do Rego, Rufino de Almeida, Vieira de Mello, Antonio Paulino, Vieira de Araujo, Ribeiro Vianna, Barros Wanderley, Ferreira de Aguiar, Cavalcante de Albuquerque, Amaral, Felippe de Figueirôa, Firmino de Novaes, Teixeira de Sá, Henrique Mamede, Pinto Junior, Gusmão Lobo, Oliveira Andrade, Paes Barreto, Hermogenes, Mello Rego, Oliveira Fonceca, Cunha Cavalcante, Gaspar Drummond, Pedro Affonso, Eduardo de Oliveira e João Cavalcante.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1.º secretario declara não haver expediente.

São lidos e approvados os seguintes pareceres :

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, á quem foi presente um officio documentado do reitor do seminario de Olinda, pedindo quota para reparos daquelle estabelecimento, nada tem a deferir sobre dita pretenção uma vez que pela commissão de orçamento já foi assignada nessa lei annua a referida quota.

« Sala das commissões, 20 de junho de 1870.—*Felippe de Figueirôa Faria.—Antonio Paulino.* »

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, á quem foi presente um officio dirigido á presidencia pela camara municipal da Escada, reclamando o empedramento da estrada que da estação da via ferrea de S. Francisco conduz aquella villa, nada tem a deferir sobre a pretenção contida em dito officio, uma vez que pela commissão de orçamento foi designada quota nessa lei annua para o referido melhoramento.

« Sala das commissões, 20 de junho de 1870.—*Felippe de Figueirôa Faria—Antonio Paulino.* »

O SR. TEIXEIRA DE SÁ pede urgencia para ser discutido o projecto n. 85 deste anno.—E' approvada a urgencia.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 85 deste anno, que determina que a companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda, não possa estabelecer estações senão nos lugares designados pelo respectivo contrato.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte projecto substitutivo.

« Art. 1.º A companhia de trilhos urbanos de Olinda, fará a sua estação central no bairro de Santo Antonio, no lugar que designar a camara municipal.

« Art. 2.º A estação da rua da Aurora será removida dentro de um anno, sem prejuizo da abertura da estrada.

« Art. 3.º A mesma companhia poderá contratar os machinistas de que carece, uma vez que estes apresentem atiestado de capacidade professional passados por pessôas competentes.

« Art. 4.º Fica a mesma companhia dispensada do deposito de dez contos de réis, como fiança as multas em que incorrer podendo presta-la por qualquer outro modo.

« Art. 5º Poderá a companhia requerer a assemblea provincial, tudo o que fôr a bem de seus interesses e do publico, menos compensações, indemnisações ou qualquer vantagem que traga onus a provincia.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial, 17 de junho de 1870.—*Tavares de Vasconcellos.—J. Mello Rego. —Teixeira de Sá.—Gusmão Lobo.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto substitutivo.

O SR. G. LOBO pede urgencia para ser dado para a discussão o projecto n. 110 deste anno.

Verificando-se não achar-se consignado na ordem do dia o projecto n. 110, fica prejudicado o requerimento.

A' requerimento do Sr. Teixeira de Sá é dispensado o interesticio do projecto n. 85.

O SR. F. DE FIGUEIROA requer urgencia para a discussão do projecto n. 35 deste anno.

Depois de algumas ponderações do Sr. Mello Rego, é retirado o requerimento de urgencia a pedido de seu autor.

Continúa a 3ª discussão do projecto do orçamento municipal.

O SR. MELLO REGO pede que de preferencia seja discutido o orçamento provincial.

Consultada a casa decedio contra o requerimento do Sr. Mello Rego.

O SR. G. LOBO (pela ordem) :—Tendo recebido a dolorosa noticia do passamento do Exm. Sr. marquez de Olinda, eu requeiro a suspensão da sessão.

Consultada á casa é o requerimento approvado por unanimidade.

Levanta-se a sessão.

REVISTA DIARIA.

QUESTÃO DE ENVENENAMENTO. -- O Sr. Dr. Santos Mello, facultativo homoeopatha, concluio ante-hontem á noite o seu depoimento, concordando com a opinião do Sr. Dr. Estevão Cavalcante ; isto é, que em face dos symptomas das molestias, á que succumbiram os dous irmãos, do que se passou na Bahia, e do que aqui tem occorrido, pensa que houve envenenamento, por substancia vegetal ainda não conhecida.

Hontem, ás 10 horas da manhãa, procedeu se á exhumação do cadaver do tenente-coronel João de Sá que havia sido sepultado no cemiterio publico desta cidade. Procederam á autopsia os Srs. Drs. *Carolino dos Santos, Pereira da Silva* e *Malaquias*, com a assistencia dos Srs. Drs. Pitanga e Estevão Cavalcanti.

As visceras extrahidas do cadaver, já em estado adiantado de putrefacção, foram encerradas em frascos ; e estes lacrados com as formalidades legaes, para serem submettidas aos processos aconselhados pela sciencia em casos taes.

De todo o occorrido lavraram-se os competentes termos em presença do Sr. Dr. chefe de policia e Dr. promotor publico.

Do trabalho medico, feito no cadaver, nenhum resultado essencial se podia obter para esclarecimento da verdade, em virtude de pertencer esta parte aos reagentes chimicos.

A esta hora já se deve ter procedido, na Bahia, á igual exame no cadaver do Dr. Victoriano de Sá, em virtude de requisição do Sr. Dr. chefe de policia.

ANNIVERSARIO. -- Completa hoje 23 annos S. A. a Sra. duqueza de Saxe.

PASSAGEM DA MAGDALENA.—Ainda continuam os moradores d'alem deste povoado a soffrer a privação do ensino de suas filhas, porque á professora desse lugar só convem a residencia áquem da ponte grande, em terreno da freguezia da Boa-vista. E' poderoso o patrono dessa professora, porque as autoridades competentes cerram os ouvidos a todas as reclamações.

NOVAS MUSICAS. — A' grande fabrica de pianos de Mr. J. Rigass, á rua do Imperador n. 55, acaba de chegar um variado sortimento de musicas, tanto de Paris, como do Rio de Janeiro, não só para piano, como para canto, dos melhores autores conhecidos.

ESTRADA DE FERRO DO RIO S. FRANCISCO. — Esta via de communicação rendeu no mez proximo findo . . . . . 54:376$330
e despendeu . . . . . 36:010$867
dando de saldo . . . . . 18:365$523

Ao mesmo periodo transitaram na linha : 4:065 volumes com 79:117 kilogrammos de bagagem, 2:826:610 ditos de mercadorias e 563 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas :

1:349 saccos de algodão pesando 96:819 kilogrammos e 13:213 saccas de assucar pesando 1:003:147 kilogrammos.

A despeza foi 66,22 por cento da receita.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO.—Reune-se amanhãa em sessão ordinaria esse corpo societario.

DIVIDENDO.—A extincta caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia paga o 33º dividendo das acções nella inscriptas, na razão de 9$ por cada uma.

CONSELHO DE REVISTA.—Domingo proximo abre-se o conselho de revista da guarda nacional desse municipio, afim de tomar conhecimento dos recursos legaes, sendo as sessões no paço da camara municipal.

MEDICO MUNICIPAL.—O Sr. J. M. Seve, medico do partido da camara municipal, acha-se encarregado do curativo dos pobres, do municipio, podendo por tanto ser procurado em seu consultorio á rua da Imperatriz n. 36 para as pessoas naquellas condições, que tenham de carecer dos cuidados de sua profissão.

FUNERAL.—Para a assistencia desse acto solemne, que deve ter lugar no dia 15 do corrente em commemoração dos finados na guerra do Paraguay, receberam os Srs. Burlamaqui & C. á rua Nova n. 18 uma importante encommenda de luvas pretas de pellica, das quaes alli se poderão prover a pleno contento as pessoas que tem de comparecer ao mesmo acto de religiosa piedade e de gratidão dos vivos aos que se finaram em amor da patria violada, mas hosanamente vingada.

VISCONDE DE ITAPARICA.—Na capella do arsenal de marinha celebra-se no dia 14 do corrente uma missa pela alma do heróe do Chaco, o esforçado marechal de campo visconde de Itaparica.

Recordação expressiva da amisade, ha de valer perante o throno do Altissimo essa offrenda incruenta na pureza do sentimento, que adicta, como o incenso que da terra leva as orações do homem pelo homem a presença de Deus.

ECLIPSE. — Realisou-se hontem, como estava annunciado, o eclipse total da lua, visivel para a cidade do Recife, começando exactamente as 6 horas e 25 minutos da noute, e ficando o astro de de todo occulto ás 6 3/4.

ESTATISTICA POSTAL.—A administração do correio expedio para a Europa, pelo vapor francez *Gironde*, 4,282 cartas com 6,743 portes, 701 jornaes com 1,486 portes e 4 seguros com 10 portes : sendo 1,020 cartas, 90 jornaes e 1 seguro para a França ; 882 cartas, 199 jornaes e 1 seguro para Inglaterra ; 1,930 cartas e 324 jornaes para Portugar ; 61 cartas, 5 jornaes e 2 seguros para a Italia ; 335 cartas e 84 jornaes para diversos paizes na mala da ultima hora.

TACARATU'. -Desta villa nos escrevem em 27 do passado :

« No dia 25 ás 10 horas da manhãa, o juiz municipal supplente do termo de Floresta, João Gomes de Menezes, e o subdelegado de policia Joaquim Francisco de Sá, com alguns bons cidadãos, andavam em perseguição dos crimizosos, tiveram um encontro com tres dos do bando dos Nazarios, os quaes achavam-se no lugar Gravatá, do termo de Floresta, á margem do rio S. Francisco, e na estrada que segue para o alto sertão, resultando a morte de um dos criminosos, o ferimento grave de um outro, do qual veio a fallecer poucas horas depois e o ultimo levemente. Segundo declaração deste, estavam elles emboscados á espera do negociante portuguez Francisco José Corrêa Marques, que devia passar alli de volta de Cabrobó, d'onde trazia, segundo aviso que tinham, porção de dinheiro. Effectivamente, meia hora depois do destroço dos criminosos, chegou o dito negociente, conduzindo comsigo somma avultada. Foi bem feliz !

« Acha-se aqui felizmente, desde 23 do passado (maio), o Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de direito da comarca por permuta que fez com o do Jardim no Ceará. E' elle pernambucano, excellente cidadão, e conservador de principios, tendo servido em Sergipe e no Jardim sempre com louvor.

« A primeira sessão do jury deste termo acha-se convocada para 20 de julho, e a do termo de Floresta para 22 de agosto, devendo servir de promotor o Sr. Manoel Francisco Botelho, pharmaceutico aqui estabelecido, homem de conhecimentos e tambem digno membro do partido conservador, por ter seguido para essa capital com licença, o effectivo Dr. Austerliano Crasto.

« Segundo as declarações do criminoso a que acima me refiro : chama-se José Barbosa de Oliveira, tem 30 annos, é casado e natural de Tacaratú ; desde 1862 que em consequencia de crimes de morte que commetteu em Villa-Bella, Salgueiro, Floresta, Jeremoabo, Piranhas e tomada de presos no Jardim deixou a vida de agricultor, a que se dedicava, para evitar a perseguição.

« Declarou mais que assassinou : a Manoel dos Santos, em Villa-Bella, por conta de João Manoel Frasão ; a Manoel Olfano, seu cunhado, em Floresta, por intrigas de familia ; a Manoel Angelo de Araujo Pitão, em Salgueiro, por ter espancado a um seu primo preso por crime de morte ; a Francisco e José Caboclo, em Tacaratú, por desconfianças de o quererem envenenar ; que tentou assassinar, em Tacaratú, a Francisco Leite, por conta de Jovino Martins e José Geraldo, que lhe prometteram fornecer dous sicarios para o ajudarem a matar a José Rufino de Araujo ; que assassinou, em Jeremoabo, a Joaquim Ferreira, por conta de José do Tará e João Maria ; que assassinou, em Piranhas, a Manoel Victor, tendo por companheiros Marcolino Pereira da Cruz, Vicente Fedegoso, Francisco, filho de João Negro, João Pereira, João Luiz, Joaquim Felippe, Clementino Pereira da Cruz, João de tal, João Sedeia e José do Tará, todos elles criminosos de morte, e que para esse negocio fôra procurado por Marcolino e José do Tará ; que assassinou, na provincia da Bahia, a Simão de tal, sahindo elle ferido em uma perna.

« Declarou, finalmente, que sempre procurou, para commetter os crimes a embosaada ou a noute ; e que na comarca do Jardim, soltou um recruta, por conta de Raymundo de Casa-nova.

« O resto do grupo de Nazario acha-se agora dividido em tres partes, sendo urgente a dispersão delles e a captura de seus membros.

« As praças de policia da Bahia, de que lhe fallei na minha ultima, acham se já livres de perigo, tendo uma dellas sido amputada em dous dedos da mão esquerda pelo habil pharmaceutico Botelho.

« O inverno aqui tem sido regular. Já apparece feijão e milho verde na feira ; tem abundado a farinha, que se vende a 2$560 a cuia com oito tigellas. Ha esperanças de boa safra de algodão. »

CALÇAMENTO. — O Sr. Dr. director das obras publicas remette-nos as linhas abaixo em reclamação á noticia que hontem demos sob o titulo acima.

Publicamos essas linhas, porque ellas encerram uma explicação do modo por que a empreza do esgoto da cidade está expondo o calçamento que levanta para assentar os seus canos ; mas permitta-nos o Sr. Dr. Tiburcio que lhe observemos que, embora de accordo com S. S. no que diz respeito ao abatimento do calçamento refeito após seis mezes, não estamos todavia descançados quanto á obrigação que corre á empreza de concerta-lo, passado esse prazo e depois desse abatimento, uma vez que essa obrigação, segundo somos informados, não está no contrato da empreza, e nem consta que a ella se subjeitasse a companhia por titulo que tenha força e vigor.

Eis a razão principal de nossas reclamações, reclamações aliás justissimas, visto como a sua materia affecta o interesse publico, que sempre temos em vista.

« Illms. Srs. Redactores.—Tendo Vs. Ss. publicado no seu conceituado *Diario* de hontem, na parte *Revista Diaria*, sob a epigraphe — Calçamento— um reclamo á directoria das obras publicas, contra a maneira por que procede a empreza do esgoto da cidade na collocação das pedras do calçamento por lugares, por onde passa o encanamento, cumpre-me, antes de esclarecer a Vs. Ss. sobre este ponto, lhes affirmar que á directoria das obras publicas nunca foi impossivel evitar qualquer abuso, que redundasse em prejuizo publico.

« Quanto á maneira por que se está repondo o calçamento, devo dizer que a differença do nivel que ahi se observa, não passou desapercebida a esta directoria ; visto como já ha cerca de tres mezes se entendeu com o engenheiro desta empreza, que lhe allegou, e com razão, que sendo excavado o terreno na profundidade de menos de 2 metros, e logo depois aterrado ; por mais cuidado que se tivesse, o calçamento, depois de reposto, deveria necessariamente abater, passados quatro a seis mezes, findos os quaes, a mesma companhia é obrigada a assenta-lo definitivamente. Sendo, portanto, esta allegação justa e confirmada pela experiencia, esta directoria accedeu á continuação do calçamento pela maneira por que se está executando, visto d'ahi não resultar prejuizo publico.

Creio que esta succinta explicação pora a salvo a interpelação que Vs. Ss. me dirigiram, com-

chefe da repartição das obras publicas, na parte final do artigo sob a epigraphe—Calçamento—.
Sou etc., etc.—*José Tiburcio P. de Magalhães.*

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE. — Foi nomeado, na sessão de hontem, secretario desta corporação o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, em substituição do fallecido.

MAESTRO.—Acha se entre nós, vindo no paquete francez *Amazones* procedente da Europa, o Sr. E. Casalborne, eximio professor de piano e canto que desejando conhecer o Brasil aqui veio estabelecer-se.

Estudou no conservatorio de Napoles, e foi um dos distinctos discipulos de Thalberg.

Segundo o que nos informaram, ensinou a diversos cantores da opera italiana em Paris, e entre elles o tenor Brignoli, que tantos e phreneticos applausos tem colhido na scena lyrica.

A pericia de que é dotado, e a polidez modesta que o orna em suas relações pessoaes, tornam-o recommendavel aos pais de familia.

Reside á rua da Cruz n. 1.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 153ª, beneficio da Santa Casa de Misericordia, á que corre no dia 16, cujos bilhetes se vendem na respectiva thesouraria, que se mudou para a rua da Cadeia n. 23, e tambem na loja dos Srs. Porte & Bastos á praça da Independencia n. 37 e 39.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 11 DE JULHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 7.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de 9 do corrente, remettendo o boletim commercial da semana proxima passada—Ao archivo.

Informação do Sr. Dr. official-maior sobre o allegado ultimamente pela companhia Recife Drainage, limited.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Resumos do movimento dado nos trapiches e armazens alfandegados seguintes, relativamente ao semestre findo :—Angelo.—Numeros 9, 15 e 17 do edificio Alfandega-Velha.—Conferido com o antecedente, archive-se não havendo duvida.

Foram á rubrica os livros : Copiador de Silvestre Ferreira Caminha, idem de Mendes & Coêlho, idem de J. O. C. Doyle.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Antonio José de Araujo Braga, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro João Chrisostomo das Chagas.—Reconhecida a firma da nomeação, registre se.

De José Firmino Ribeiro, pedindo por certidão se se acha ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Caetano da Silva Ribeiro.—Dê-se.

De Jesuino Xavier de Suassuna, pedindo tambem por certidão a sua nomeação de caixeiro de José Alves Fernandes.—Como requer.

De Vicente Ferreira dos Santos Caminha, pedindo o registro da procuração bastante de seu constituinte André Ferreira dos Santos Caminha.—Registre-se.

De C. Catão & C., pedindo o da nomeação que eram a seus caixeiros Ursulino Deodato Pereira dos Santos e Alvaro Targino Gonçalves Fialho.—Registre-se.

De Marcelino de Souza Tavares, pedindo tambem o da que dera a seu caixeiro Angelo Affonso Villaça.—Registre-se.

De Augusto Ferreira de Lorena, pedindo igualmente o da que dera ao seu caixeiro Manoel Joaquim da Conceição.—Como requerem.

De José Angelo da Silva, pedindo que se lhe registre a que dera ao seu caixeiro Manoel Angelo da Silva.—Registre-se.

De Peixoto & Irmão pedindo tambem que se lhes admitta á registro a nomeação de seu caixeiro Manoel Fernandes de Souza Rego. — Registre-se.

De Joaquim da Costa Ramos & C., no mesmo sentido quanto a de seu caixeiro André da Costa Ramos.—Registre-se.

De Carvalho & Moura, tambem no mesmo sentido quanto á que deram aos seus caixeiros Gustavo da Silva Antunes, Luiz Gomes de Amorim e Manoel Secundino Mamede.—Como requerem.

De Joaquim Geminiano de Arruda, pedindo para que se lance no competente registro a nomeação de seus caixeiros Luiz Martins de Araujo, Pedro Barbosa da Silva Netto, Jacinto Duarte de Oliveira e Augusto da Costa Ribeiro. —Deferido.

De Francisco Xavier dos Santos, pedindo tambem que se faça o registro da que dera ao seu caixeiro Julio Rufino Alves Velloso,—Registre-se.

De Rabe Schmettan & C., para que se faça registrar a que deram aos seus caixeiros Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça, Terencio Pires Galvão e Deodato Gonçalves Torres.—(Adiado para a primeira sessão).

De Braga & Costa, para que tambem se faça registrar a de seu caixeiro Ignacio José da Silva Braga.—Como requer.

De Hemeterio Vidal de Negreiros, para que igualmente se proceda quanto a de seu caixeiro Theodoro José Ramos de Mello.—Rivalidado o documento junto, volte a petição.

De Francisco José Ribeiro Braga, no mesmo sentido respectivamente a de seu caixeiro Izidio Miguel Soares.—Registre-se.

De Gomes de Mattos Irmãos, para se lhes passar por certidão se José Felippe de Souza, acha-se ou não matriculado seu caixeiro.—Como requerem.

De Antonio Lopes Rodrigues, para attestar-se-lhe o seguinte :

1º Se Pedro Lopes Rodrigues fez parte da firma commercial de Lopes Irmãos, que girou nesta praça.

2º Se o mesmo Pedro Lopes Rodrigues fez em qualquer tempo parte só, ou collectivamente de alguma firma commercial nesta praça. — Certifique-se.

De Julio da Costa Ribeiro, para se autorisar o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio Pedro Monteiro de Mello.—Registre-se.

De Joaquim de Oliveira Maia e Joaquim de Souza, para ser admittido a registro o distrato da firma Joaquim de Souza Maia & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Ulysses & Irmão, para se lhes registrar a nomeação de seus caixeiros José Luiz de Gouveia Maribeca e Felippe Bezerra Cavalcante Machado, Como requerem.

De Joaquim Pereira de Carvalho, para ser registrado o papel de dissolução da sociedade—Joaquim Pereira de Carvalho & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Antonio Vellozo e Mariano Jacinto dos Santos para tambem ser registrado o contrato social que apresentam. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Joaquim Gonçalves Bastos e João Antonio da Silva, para igualmente registrar-se o distrato social que apresentam da firma—Bastos & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dos mesmos e Antonio Martins Moreira submettendo á registro o seu contrato social sobre a firma—Bastos & Martins. -Volte a petição depois de assignada tambem pelo 3.º socio.

Rehabilitação de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e José Laurentino de Azevêdo.—Ao Sr. deputado supplente Sá Leitão para examinar os autos.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia de dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 11 DE JULHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal, faltando com participação o Sr. barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 6 do presente mez sob o n. 2073, e o escrivão Alves de Brito a 8 do dito mez, sob o n. 2034.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Embargante Antonio Moreira Reis, embargados Tasso & Irmãos.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio : embargos infringentes do julgado ; embargantes executados José Francisco Ribeiro Machado e outros, embargado exequente Amaro José dos Prazeres ; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli ; Basto e Miranda Leal.

Foram julgados os embargos não provados.

Juizo municipal e do commercio do Rio Formoso : appellante autor José Joaquim Gomes de Abreu, appellados réos a viuva e herdeiros de José Antonio de Barros Wanderley ; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Miranda Leal e Basto.—Ordenou-se uma diligencia.

Embargante Salvador de Siqueira Cavalcante, embargado Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.—Adiado a pedido de um dos senhores deputados.

Não estando presente o Sr. barão de Cruangy não foram propostos os feitos adiados nas sessões anteriores entre as partes, appellante D. Maria Felismina do Rego Costa, appellado Manoel Pereira Magalhães ; appellantes José Barbosa de Carvalho e outro, appellado Antonio de Souza Braz.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante Antonio Francisco de Oliveira, appellados Tasso Irmãos,

O primeiro dia util.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães, ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante Archanjo Soares da Silva, appellado Antonio José de Oliveira.

Do Sr. desembargador Reis e Silva, ao Sr. desembargador Accioli : appellante Joaquim Antonio Pereira, appellado Vicente José de Brito.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio: aggravante Joaquim José Gonçalves Beltrão, aggravada a Companhia-Vigilante.—Teve provimento.

Juizo especial do commercio : aggravante Bento José de Macêdo Poças, aggravado Antonio de Azevedo Neves.—Não teve provimento.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O frei João do Amor Divino ao publico.

I

O annuncio, que o Rvm. Sr. frei Alexandrino José do Rosario Figueirôa fez publicar neste jornal, no dia 2 do corrente, causou profunda magôa em meu espirito, porque me fez demover do firme proposito, em que estava, de não voltar mais á imprensa para tratar e occupar-me de qualquer modo da desagradavel historia da administração dos bens, que constituem o patrimonio de Nossa Senhora do Carmo de Olinda ; porque não queria ser o que deste lugar denunciasse as faltas e fraquezas commettidas por alguns administradores desse convento. Não ; não queria representar esse papel, que repugna ao meu caracter, e aos meus principios.

Mas, e esse meu caracter, esses meus principios mesmo, insolitamente provocados e aggredidos com o citado annuncio, que não permittem que me conserve mais em silencio, que, nestas circumstancias, importaria um menospreço do criterio, e do bom senso publico ; e ainda mais uma tacita confissão das faltas, que implicitamente alli me são attribuidas.

Com effeito, as palavras do annuncio, que aqui transcrevo : « O ex-provincial frei Alexandrino « José do Rosario Figueirôa, religioso carmelita « da provincia da Bahia, vindo á esta provincia, « na qualidade de visitador do convento de Olinda, « pertencente á sua ordem, faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 22 de junho depôz « do lugar de prior do dito convento ao Rvd. padre frei João do Amor Divino por ordem do seu « Exm. prelado, e previne desde já ao mesmo publico, que com o dito ex-prior ninguem transija « em negocio algum tendente aos bens do referido « convento, sob pena de nullidade qualquer contrato » fazem crêr: 1º que eu, dando causa sufficiente para uma violenta deposição do cargo de prior do convento do Carmo de Olinda, todavia procuro resistir obstinadamente ás ordens legaes de meus superiores legitimos ; 2º que eu, por qualqual fórma, tenho procurado esbanjar, vender, doar ou onerar os bens do convento sob minha administração, como infelizmente fizeram alguns antecessores meus, como talvez me seja necessario provar em continuação deste tosco trabalho.

Involvendo, pois, estas duas partes do referido annuncio graves accusações, já ao meu caracter de religioso carmelita, já á minha probidade, com relação á administração dos bens de Nossa Senhora do Carmo, me vejo constrangido a subir ao alto da imprensa para melhormente desenvolver minha defeza, confiando dest'arte a decisão de minha causa ao publico, para cujo bom senso tenho sempre appellado, sem o menor receio, em circumstancias semelhantes.

II

Occupar-me-hei, em primeiro lugar de minha deposição do cargo de prior, de que se jacta o Rvm. Sr. frei Alexandrino ; em segundo lugar de minha administração dos bens do convento, durante o tempo de meu priorado.

A primeira parte encerra dous pontos distinctos, que devem ser tratados separadamente, para maior clareza na discussão.

O primeiro versa sobre os motivos que deram lugar á minha deposição, feita com tanto açodamento.

O segundo sobre a competencia do Rvm. Sr. frei Alexandrino para exercer esse acto extraordinario, e sobre a legitimidade desse acto.

III

Sabem quasi todas as pessoas desta cidade que os bens do convento de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, pela má e descuidosa administração de alguns priores, paravam em mãos de pessoas, que não os possuiam por titulos legitimos ; de modo que o patrimonio de Nossa Senhora se achava como ainda hoje se acha, muito reduzido, e de minima importancia.

Ouro, prata, escravos, sólos aforados, do convento, estavam sendo desfructados por outros senhorios, que se suppunham com incontestavel direito á esses bens.

Por todos esses desmanchos, e descuidos, se vulgarisavam serias accusações, e uma geral censura contra os administradores do convento, sem distincção do culpado, ou culpados, pois que nem todos participavam da culpa.

Nessas circumstancias, debaixo da vozeria do clamor geral, que profligava as administrações dos priores, assumi pela segunda vez no anno de 1862 ao priorado do convento ; e incitado ou instigado, não sei se por esse clamor publico, ou se pelo zelo e amor a minha reputação, ou se finalmente pelo desejo de augmentar e de melhorar o patrimonio de Nossa Senhora do Carmo, resolvi-me a seguir caminho diverso do que fôra trilhado por quasi todos os meus antecessores : resolvi-me a reivindicar os bens do convento.

Informado minuciosamente acerca dos bens vendidos, doados, e emprestados, que estavam no caso de serem reivindicados, e apoiado nos pareceres de distinctos advogados, não me poupei a trabalhos e esforços de qualquer especie para levar ao fim meus desejos.

Encetei essa cruzada por adquirir extra-judialmente alguma prata e ouro do serviço do convento, que estavam por ahi além, e que hoje por mercê de Nossa Senhora estão em meu poder

Em seguida tentei a reivindicação do escravo Udhaldo do poder de D. Marcolina Coêlho da Silva Leite, vendido ou doado por um dos nossos priores.

Nessa ufanosa tarefa, da qual dei sciencia ao mui digno provincial de então, o Rvm. Sr. frei Manoel de S. Joaquim Teixeira, era animado por esse bom religioso, que em repetidas cartas, que se acham em meu poder, louvava o zelo e cuidado com que eu procurava engrossar o patrimonio do nosso desventurado convento.

Prosegui nessa acção, até que obtive dos tribunaes, sentenças favoraveis, pelo que se acha esse escravo em meu poder.

O triumpho obtido com a primeira tentativa judiciaria me acoroçoava, e me impellia para que não deixasse a meio o intento tão louvado.

Tentei ao depois reivindicar do poder de Rufino Thomaz de Aquino a escrava Lydia, vendida pelo Rvm. Sr. frei João Lucas do Monte Carmello, hoje muito digno provincial da nossa ordem ; e do poder de D. Anna Victorina de Souza a escrava Rita, vendida pelo mesmo religioso, quando prior do Carmo de Olinda.

D'ahi começa a série de meus *crimes*, para cuja punição me foi imposta a pena de deposição do lugar de prior, que tão mal occupava.

Na verdade não considerei nas iras, que ia provocar com semelhante procedimento ; mas queria ser coherente.

Convém dizer que o muito Rvd. Sr. frei João Lucas, logo que assumira o lugar de provincial da ordem, se dignara mais de uma vez louvar por cartas o procedimento, zelo e dedicação, que eu empregava no melhoramento do convento, como fez na carta, que tivera a bondade de dirigir-me a 4 de fevereiro de 1868.

Não tarda, porém, que elle se tire de semelhante illusão.

Correram as demandas contra os possuidores de Lydia, e de Rita, que a final foram vencidos e obrigados a restituir ao convento os escravos, que indevidamente possuiam, em virtude dos accordãos de 14 de abril de 1866, e 17 de [se]tembro de 1868, que em parte confirmaram as sentenças appelladas.

Tendo, porém, esses senhores comprado os escravos reivindicados ao Rvm. Sr. frei João Lucas, hoje provincial da ordem, recorreram a este, pedindo que lhes mandasse restituir os escravos injustamente reivindicados, ou ao menos, os seus valores.

O Rvm. Sr. frei João Lucas, não cogitando certamente nas consequencias do que fazia me escrevera em 10 de fevereiro de 1868 uma carta, na qual não só censura acremente meu procedimento, que qualifica de *injusto* e *immoral*, por haver reivindicado a escrava Lydia, como tambem me ordena, na qualidade de superior, que eu restitua essa escrava e suas crias a comprador ou possuidor, pelo fundamento de que havia sido legitimamente vendida por ella, e com a devida autorisação.

Em data de 11 de julho do mesmo anno emprega o Rvm. Sr. frei João Lucas os meios suasorios, e as ameaçadores para o mesmo fim.

E por carta de 3 de agosto ainda elle terminantemente me ordena a entrega dos escravos em questão a esses suppostos senhores ; e se exprime nos seguintes termos : « Mando que entregue os « escravos a seu dono, pois infallivelmente lhe de« vem ser restituidos. A *concordata* que tem a « fazer com os donos é *entregar-lhes* os escravos, « que a não ser por *malicia*, como asseguram « todos, foi por ignorancia, que tratou da *injusta* « e *torpe* reivindicação.»

A todas essas cartas e ordens eu respondia com humildade e prudencia que não nos era mais permittido, em virtude das leis civis e ecclesiasticas, que regem nossa ordem, entregar esses escravos aos suppostos donos, por quanto, tendo elles sido reivindicados por sentenças passadas em julgado, algumas até em grão de revista, justa ou injustamente, ficaram elles pertencendo por ora desses julgados, ao patrimonio do convento ; e que nós provincial, prior e ninguem, em uma palavra, poderia doar, trocar ou vender qualquer desses bens, sem licença expressa do governo imperial, na fórma da lei de 9 de dezembro de 1830 ; avisos de 15 de março de 1851, e 10 de novembro de 1853, porque, nós não eram os mais do que meros administradores desses bens, aviso citado de 15 de março.

E foi essa a jurisprudencia seguida pelos tribunaes do paiz.

Ponderei-lhe mais que se eu entregasse taes escravos, ainda mesmo por ordem sua praticaria um acto nullo, em que era pelo menos complice, visto como devo saber que não se póde transigir de qualquer modo com os bens do convento ; ponderei-lhe, finalmente, que, apezar de ter o convento ficado onerado de grandes despezas, gastos nas demandas respectivas, todavia que era melhor que se restituissem a esses compradores os preços, por quanto lhes tinham sido vendidos os mencionados escravos ; ficando elles, porém, no patrimonio de Nossa Senhora.

A essas considerações respondera o Rvm. Sr. frei João Lucas com o trecho acima transcripto.

A nada attendera, e só queria que se praticasse um acto contra as leis expressas.

Em fim por cartas de 30 de março, 5, 19 e 20 de abril do anno passado reitera o Rvm. Sr. provincial suas ordens para que eu faça entregar ás pessoas, de quem foram reivindicados, bem ou mal, os escravos que elle vendera, sob ameaça de vir elle proprio á esta provincia para esse fim. Resisti a tudo isso. Resistindo, porém, a todas essas ordens e intimações, tinha em vista o cumprimento da lei, a que era obrigado, bem como os interesses futuros do convento ; pois que havia muita cousa a reivindicar em identicas circumstancias.

Convencido, por fim, o Rvm. Sr. frei João Lucas de que eu estava disposto a cumprir meus deveres, para não incorrer na mesma censura que alguns de meus antecessores, recorreu á mui alta autoridade do Exm. Rvm. Sr. arcebispo, conde de S. Salvador, e fez que este se dignasse escrever-me, em data de 26 de abril do anno passado, uma carta, em que terminantemente me ordena que *pelos meios legaes* entregue a escrava Lydia a Rufino Thomaz de Aquino, que a comprou legalmente ao actual vigario provincial, Rvm. frei João Lucas, quando delegado da communidade neste convento ; e nesse sentido tambem escrevera ao Exm. Sr. bispo D. Francisco Cardoso Ayres, de saudosa memoria, para que me aconselhasse nesse negocio.

Appressei-me em obedecer a um chamado do finado Sr. bispo, para expôr-lhe os motivos, que eu tinha de não cumprir de prompto as ordens, que recebia de meu superior, visto como eu desejava, e tinha necessidade de resalvar minha responsabilidade.

O Exm. Sr. D. Francisco, depois de se haver entendido com o meu advogado, me declarara que eu tinha razão de proceder dessa forma ; e que nem eu deveria em outro sentido interpretar as ordens de meu prelado apostolico, pois que elle tudo mandava que fosse feito *pelos meios legaes*.

Nesse sentido tive a subida honra de responder a carta de meu prelado o Exm. Rvm. Sr. arcebispo, expondo-lhe humildemente as razões que tinha, para não entregar os escravos em questão.

Depois desta minha resposta, nada mais se dignára S. Exc. Rvma. ordenar-me em relação aos sobreditos escravos.

Nesse estado pararam esses negocios.

São estes, pois, os unicos motivos, que impelliram ao muito Rvd. Sr. frei João Lucas do Monte Carmello, a enviar á esta provincia, exorbitando até de suas attribuições, como espero mostrar, um visitador especial, com a missão de depôr-me do lugar de prior, e remetter-me para a Bahia.

Na verdade, não convém que eu continúe a exercer as funcções de prior deste convento, nem que continúe a permanecer nesta provincia, onde ha perto de 40 escravos nas condições dos que já foram por mim reivindicados, igualmente vendidos pelo mesmo ex-prior, e actual provincial Rvm. Sr. frei João Lucas.

Admira, entretanto, a incoherencia, com que tem a esse respeito procedido o referido Sr. frei João Lucas ; porquanto, ao passo que elle louvava e louva meu procedimento de reivindicar ouro prata e escravos do convento, vendidos ou dados por alguns priores, acoima e qualifica de *injusta, immoral*, e *torpe* a reivindicação dos escravos por elle vendidos com a mesma autorisação, que os outros tiveram.

Ora, se era e é justa a reivindicação dos primeiros, tambem o era e é a dos segundos ; e se esta é injusta, torpe e immoral, tambem o deve ser a outra !

Esta incoherencia quer dizer muita cousa...

Felizmente para sanar todas as *faltas* e *torpezas* de minha parte, é que foi enviado para aqui o muito Rvd. Sr. frei Alexandrino José do Rosario Figueirôa, na qualidade de visitador, que á esta cidade chegou no dia 21 do mez passado ; e no dia seguinte mandou-me chamar á sua presença para intimar-me verbalmente que eu estava daquella data em diante deposto do lugar de prior do convento do Carmo de Olinda ; por conseguinte lhe fizesse *logo* a entrega dos escravos que havia em meu poder.

Por hoje faço ponto aqui, para de outra vez apreciar o acto de minha deposição e sua legalidade ; devendo desde já prevenir que tive a honra de levar esta ultima questão ao conhecimento do Exm. Sr. conego vigario capitular, para que elle, na qualidade de prelado da diocese, decidisse o conflicto, que suscitei, ao menos provisoriamente.

Recife, 12 de julho de 1870.

Frei João do Amor Divino Mascarenhas,
prior.

Mofina.

Tendo aquartelado o 3º batalhão da guarda nacional, sob o commando do *muito conhecido* tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve, acontece que as praças tenham soffridos os incommodativos *môfos*, o que não póde deixar de verificar-se, porque sendo a guarnição da cidade feita por 99 praças, o batalhão aquartelou com cerca de 90 (inclusivel umas 20 *demardas e algumas á paisana*) não havendo portanto gente sufficiente para rendição.

A commiseração para com os pobres guardas pede que nunca tenha lugar o aquartelamento do dito batalhão, afim de que não soffram tantos vexames, alem dos prejuizos.

Cem differentes imitações do figado de bacalhão, se vendem como legitimos.

Milhares de doentes são deste modo illudidos, e o melhor remedio que até hoje se tem descoberto para as affecções pulmonares perde a sua reputação. O melhor meio de se evitar semelhantes imposições, é não comprar-se o artigo, uma vez que não se ache elle garantido por uma casa respeitavel, e isento de toda a suspeita, que póde enganar.

O oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, tanto branco como preto, goza de uma reputação de superioridade em todo o Hemisferio Occidental, na America e na Europa. Na sua composição só se faz uso dos figados do peixe fresco, e póde-se conservar por um tempo indefinito em todos os climas do mundo. A perfeita pureza da preparação, é a que o torna tão admiravel e uniformemente efficaz nos casos mais graves de hemorrhagia dos pulmões, bronchites, pneumonia, phtysica incipiente, congestão e a consumição do bofe, magreza e decadencia corporal ; e para todas as molestias dos orgãos da respiração e da garganta, complicadas com affecções escrofulosas.

COMMERCIO.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hia traso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New- e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	330:750$340
Idem do dia 12	56:524$069
	387:274$409

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	95	
Idem idem com generos	243	
		338
Volumes sahidos com fazendas	212	
Idem idem com generos	458	
		770

Descarregam hoje 13 de julho

Barca ingleza—*Fagus*—mercadorias.
Brigue inglez—*Brilhante*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Triumpho*—idem.
Patacho norte-allemão—*Juliane*—idem.
Barca ingleza—*Mennie*—idem.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Barca ingleza—*Cedar*—idem.
Sumaca hespanhola—*Joven Eliza*—idem.
Barca portugueza—*Alexandre Herculano*—idem.
Brigue inglez—*Firme*—farinha de trigo.

Importação

— *Escuna norte-allemã* ANNA, *vinda de Hamburgo, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou* :

5 caixas cerveja, 1 dita obras de madeira, 950 caixas, 1,000 garrafões, 40 barricas e 1,000 frasqueiras genebra, 600 fardos papel para embrulho, 300 garrafões vasios ; ao consignatario.

1 caixa e 1 barrica pregos e phosphoros ; a S. P. Johnston & C.

7 caixas imagens, cachimbos, papel, phosphoros, figuras de cera e fitas de lãa ; a Estevão da Cunha Medeiros.

13 ditas de seda, caixas para rapé, harmonicos, alfinetes, facas, brins, botões e cordas para instrumentos de musica ; a Antonio Lopes Rodrigues.

500 barras de ferro ; a A. D. Carneiro Vianna & C.

1 barrica e 9 caixas ferragens e papel ; a Parente Vianna & C.

2 ditas vidros ; a Rocha, Lima & C.

180 ditas stearinas ; a ordem.

100 ditas ditas ; a Luiz José da Costa Amorim & C.

100 ditas ditas ; a Soares Primos.

7 ditas chapéos ; a Arminio & C.

1 dita figuras de barro ; a H. Leiden.

6 ditas conservas ; a Linden, Weydman & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	35:645$442
Idem do dia 12	1:255$744
	36:901$186

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 11	79:574$423
Idem do dia 12 . . .	7:993$505
	87:567$928

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Hamburgo—60 dias, escuna norte allemãa *Anna*, de 120 toneladas, capitão H. Wulff, equipagem 6, carga varios generos ; a Domingos Alves Matheus.

Maceió—3 dias, hiate brasileiro *Rosa*, de 30 toneladas, capitão Antonio José da Motta, equipagem 5, carga lenha ; a Domingos Fernandes Irmão.

Rio Formoso e portos intermedios—6 horas vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro ; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Barcelona—Sumaca hespanhola, *Portollas*, capitão Pedro Isern ; carga algodão.

Montevidéo—Escuna hollandeza *Barend*, capitão L. I. Mulder ; carga assucar e aguardente.

Ceará — Brigue hespanhol *Henriqueta*, capitão Christino Riera ; carga vinho.

Terra Nova—Brigue inglez *Dora*, capitão G Debrix ; em lastro.

Martinica—Barca franceza *Sphera*, capitão Jossé ; em lastro.

Parahyba—patacho inglez *Martha*, capitão Thomaz Waltor ; em lastro.

Mamanguape — Vapor brasileiro *Coruripe*, commandante Silva ; carga differentes generos.

EDITAES.

Edital.—2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 7 de julho de 1870.—Por esta secretaria se faz publico para o conhecimento de quem interessar, o edital abaixo transcripto do juiz municipal e de orphãos do termo de Agua Preta, pondo em concurso a serventia dos officios de tabellião e escrivão de orphãos do dito termo, creados em virtude do decreto de 30 de janeiro de 1834. Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos na forma da lei no prazo de 60 dias a contar d'esta data. — O secretario interino, *Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.*

Cópia.—Edital.—O Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva juiz municipal do termo de Agua Preta, comarca de Palmares da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha em concurso com o prazo de 60 dias a contar d'esta data, o lugar de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos d'este termo, vago pelo fallecimento do serventuario José Norberto Casado Lima. Os pretendentes deverão habilitar-se na forma da lei, dentro do referido prazo.

E para constar, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos d'este termo, remettendo-se cópia ao Exm. presidente da provincia para mandar fazer publico pela imprensa.

Agua Preta, 3 de maio de 1870.

E eu, Augusto Berenguer de Almeida Alcoforado, escrivão, o escrevi.=*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva Junior.*

E mais se não continha em dito edital aqui bem e fielmente copiado do proprio original.

Eu, Augusto Berenguer de Almeida Alcoforado, escrivão, o escrevi e assignei

Augusto Berenguer de Almeida Alcoforado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra de 726 metros correntes de empedramento no 5º lanço da estrada do sul, avaliada em 2:836$000.

A arrematação será feita sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1870.

O official-maior,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A conclusão dos 126 metros de empedramento do 5º lanço da estrada do sul será feita de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 2:836$000.

2.ª O arrematante dará começo a obra no praso de 15 dias, devendo concluil-as no de 3 mezes, contados da data da approvação do contracto.

3.ª O pagamento da importancia do contrato se effectuará em duas prestações iguaes, tendo lugar a primeira quando se houver executado metade da obra, e a segunda, quando for ella concluida e recebida provisoriamente ; deduzindo-se dos % de cada uma, na forma do artigo 94 do regulamento de 31 de julho de 1866.

4.ª em tudo o mais que não se acha especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o citado regulamento.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

A camara municipal do Recife, tendo de mandar celebrar um officio solemne pelas almas d'aquelles que tão generosamente derramaram seu sangue na cruenta guerra que sustentaram contra a republica do Paraguay, convida a todos os seus municipes para assistirem a esse acto de piedade religioso o qual terá lugar na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves no dia 15 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Paço da camara municipal do Recife, em 6 de julho de 1870.—*Bento José da Costa Junior.*—Dr. *Pedro A. Lobo Moscoso.*—*José Maria Frere Gameiro,*—*Caetano Ciryaco da Costa Moreira.*—*Ignacio Pessoa da Silva.*

— O Illm. S. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a publicação dos annuncios das repartições provinciaes com excepção da secretaria do governo, servindo de base a arrematação o preço de 30 reis por linha.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º do corrente e sob as condições que serão presentes no acto da arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1870.

O official-maior,
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das obras do 7º e 8º lanço da estrada do Limoeiro, foi transferida para o dia 21 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1870.

O official-maior,
A. F. da Annunciação.

Domingos Affonso Nery Ferreira, coronel chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, e commandante superior interino da mesma guarda por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber, que na terceira dominga, 17 do corrente mez, se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a 2ª parte do art. 25 do decreto 1120 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal, as 11 horas da manhãa, na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos que versaram sobre os casos indicados no art. 33 e 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei publicar pela imprensa.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municio do Recife 9 de julho de 1870.

Domingos Aonso Nery Ferreira.

— O inspector interino da alfandega faz publico que em virtude da autorisação da thesouraria de fazenda em portaria n. 89 de 7 do corrente, tem de contratar os reparos de que precisa a barca de vigia n. 2 desta repartição ; assim, pois, convida a quem os queira fazer, a apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 20 do mesmo.

Alfandega de Pernambuco 11 de julho de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— O inspector interino da alfandega faz publico que o leilão annunciado para ante-hontem e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado, fica transferido para quinta-feira 14 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 11 de julho de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes o artigo de postura addicional abaixo transcripto, o qual fôra approvado provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 5 do corrente.

Bento José da Costa Junior,
Pro-presidente.
Augusto G. de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 5 de julho de 1870.—Remetto por copia á camara municipal desta cidade para seu conhecimento e fins convenientes o incluso acto desta data, pelo qual resolvi approvar provisoriamente o art. de postura addicional que acompanhou o seu officio de 15 de junho proximo findo sob n. 44.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 5 de julho de 1870.—Copia. — O Exm. presidente da provincia tendo em vista o que ponderou a camara municipal do Recife em officio de 15 de junho proximo findo sob n. 44. resolve approvar provisoriamente uos termos do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1831, o artigo de postura addicional abaixo transcripto.

Art. 1º Fica prohibido que qualquer animal do genero cabrum ou ovelhum possa vagar pelas ruas desta cidade, os que forem encontrados serão apprehendidos e arrematados em hasta publica, sendo o seu producto remettido para a santa casa de misericordia depois de deduzidas todas as despezas que resultarem da apprehensão feita.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

Confere.—Antonio Annes Jacome Pires.

DECLARACOES.

— Vai á praça quinta-feira, na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a casa terrea da rua da Mangueira n. 9 : quem na mesma quizer lançar por arrendamento trienal, compareça em audiencia no dia 15 do corrente.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 14 de julho, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	177$000
Idem n. 47	171$000
Rua larga do Rosario.	
2.º dito do sobrado n. 24 A. . . .	400$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de 2 andares n. 2. . . .	602$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla.	
Sobrado de 2 andares n. 136	601$000
Idem P. 18	340$000
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 58. . . .	360$000
Rua da Cacimba.	
Casa terra n. 12.	147$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 101	204$000
Idem n. 104.	200$000
Idem n. 102.	202$000
Idem n. 103.	203$000
Idem n. 93.	204$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27.	147$000
Sitio da Mirueira n. 4. . . .	107$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de julho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Maceió escalas Penedo e Aracajú

O vapor *Giquiá*, seguirá para o porto acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

— Propostas (em carta fechada) para os concertos necessarios do lugre inglez *Satelite* entrado neste porto a 27 do proximo passado, serão recebidas no consulado britanico até o meio dia de sexta-feira 15 do corrente : a especificação dos mesmos acha-se no dito consulado e póde-se ver qualquer dia entre as horas de 11 ás 4 da tarde.

Recife 12 de julho de 1870.

Saunders Broters & C.
Consignatarios.

Maranhão

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Maria*, que traz já alguma carga para o referido porto ; e descarregando a que para este conduzir, receberá aqui a que for possivel obter para o Maranhão, e com pouca demora : por isso quem desejar aproveitar esta boa occasião de embarque, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

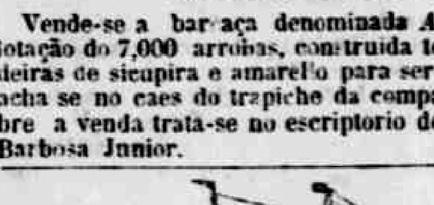
O vapor *Pirapama* commandante Azevedo seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada ; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão a rua do Commercio n. 17.

Vende-se

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, de lotação do 7,000 arrobas, construida toda de madeiras de sicupira e amarello para ser examinada acha se no caes do trapiche da companhia : sobre a venda trata-se no escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 de julho é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para portos do sul ; para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

RIO GRANDE DO SUL.

Deve seguir dentro em poucos dias o brigue nacional *Intrepido* por ter prompta a maior parte de sua carga, e para o que ainda póde receber a frete commodo, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com brevidade o patacho nacional *Protector*, por ter a maior parte da carga prompta ; e para o resto, a frete modico, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para o Porto.

Acha-se á carga o brigue portuguez *Triumpho*, para onde recebe por frete commodo : quem no mesmo quizer carregar entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

MARANHAO'

Para o referido porto pretende seguir com possivel brevidade o patacho portuguez *Elephante* por ter alguma carga tratada, e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

NAVIO A VENDA

Vende-se o brigue portuguez *S. José*, de lotação de cerca de 1500 arrobas ; os pretendentes poderão examina-lo no ancoradouro : na volta do Forte do Matto, e tratar a respeito, com o capitão a bordo, ou na praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Aracaty

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

Ceará.

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado ; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
fazendas avariadas
HOJE

Schafheitlin & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de differentes fazendas avariadas, e outras limpas, para fechar contas, existentes em em seu armazem rua da Cruz n. 42, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILAO
DE
Bacalhão em barricas

Chegado de Terra Nova pelo patacho inglez *Haidee*.

HOJE

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, de 1774 barricas de bacalhão da marca Ridley Sons, existentes cerca de 600 barricas armazenadas no trapiche da companhia Pernambucana, e as restantes no armazem da viuva Paula Lopes, onde os pretendentes podem examinar o genero com anticipação.

O leilão principiará na companhia Pernambucana, ao meio dia em ponto.

LEILAÕ
DE MOVEIS

sendo uma mobilia de amarello em muito bem estado, um grande e importante espelho para quarto de vestir com moldura e sobre duas columnas de mogno e de apurado gosto, tendo o vidro 9 palmos de comprido sobre 6 ditos de largo, um bodito guarda-vestidos de mogno (novo), um dito de jacarandá, um guarda-louça de amarello obra mui bem acabada, uma cama franceza de dito, um marquezão de dito, um lavatorio com louça, uma mesa de amarello com oito gavetas, uma dita de pinho para engommado, uma rica caixa de musica ainda nova, deus pares de castiçaes com mangas, um par de jarros muito finos, um meio apparelho de porcelana para jantar, 2 apparelhos de dita de gosto moderno para chá, calices, copos de crystal para agua, compoteiras muito duas, garrafas, diversos quadros, cadeiras avulsas, tapetes e muitos outros objectos indispensaveis á uma casa de familia

Quinta-feira 14 do corrente.

O agente Martins fará leilão, autorisado por poa uma familia que se retira para fóra da provincia, dos importantes moveis acima descriptos, no segundo andar do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, ás 11 horas do dia acima.

GRANDE
LEILÃO
DE LIVROS

Quinta-feira 14 do corrente

No armazem da rua do Imperador no 16.

Augusto Seixas fará leilão por intervenção do agente Pontual, de uma completa livraria constante de livros de direitos, litteratura, romances e grande porção de livros preparatorios.

LEILÃO
DE
FAZENDAS GERAES

14 DO CORRENTE.

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e avariado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de algodão, lãa, linho e de seda as mais proprias do mercado

Quinta-feira

ás 10 horas da manhãa, em seu bem conhecido armazem, sito á rua da Cruz.

LEILAÕ
(Continuação no Cabo.)

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio da villa do Cabo, á requerimento do curador da massa fallida de Severiano José dos Santos Aguiar, foi designado o dia sexta-feira, 15 de julho ás 10 horas da manhãa, para na casa do mesmo estabelecimento se proceder em praça publica á venda do telheiro e forno, armação, vinho da Figueira, macarrão, aletria, e palitos de gaz, pelo maior preço que encontrar; convida-se os pretendentes para essa praça, podendo irem ver a avaliação no cartorio do escrivão Araujo.

AVISOS DIVERSOS.

A pessoa que achou, ou em cuja casa deixei um estojo de marroquim verde, contendo um pequeno bisturi e duas lancetas com cabos de tartaroga, me fará o favor de restituir-m'o.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca.*

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões;

Discussão do orçamento que tem de vigorar no anno social de 1870—71.

Secretaria do Instituto, 11 de julho de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo

— Contrata-se o fornecimento de 500 ou 600 estacas de bôa madeira, e 100 varas, tudo proprio para cerca; trata-se na rua das Cruzes n. 20 segundo andar.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— Perdeu-se hontem (10), logo ao amanhecer do dia, uma carteira de flandres, contendo diversos papeis que só ao dono serve, entre os quaes ia uma patente de capitão de campo feita a 6 de novembro de 1858 pelo Dr. chefe de policia desta provincia: a pessoa que a achou, querendo entregar, póde apparecer no becco do Adique n. 38 a entender-se com Ignacio Felix Tavares.

PENTEADOS

Acaba de chegar a esta cidade um artista, professor de penteados, o qual se offerece para isso; tem todos os modellos mais elegantes das ultimas modas em Paris, sendo riquissimas tranças e caixas de cabello, seda e linho; este artista trabalha em postiços de tudo que diz á sua arte; vai, sendo chamado a qualquer casa, tomar encommendas, afiançando a toda e qualquer pessoa que se utilisar de seu prestimo ser bem servido e por preço razoavel: na rua de Santo Amaro n. A.

ATTENÇAÕ

Desappareceu hontem de manhãa 11 do corrente do sobrado da rua do Rangel n. 54, um papagaio muito fallador, levando corrente inteirpresa ao pé, o qual se soltou da gaiolla na occasião delle fugir ou mesmo de o subtrahirem della: pelo que rogam a pessoa que delle der noticia no mesmo sobrado, ou a rua do Livramento n. 19, loja, que será recompensado.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que tendo-se desencaminhado uma letra de setecentos e tantos mil reis, saccada por mim e aceita por Herculano José dos Reis, a vencer-se em dezembro do corrente anno, e por isso roga as pessoas que a tiver achado de levar a rua da Mecila n. 33, ou na rua do Queimado n. 79, que será pago o seu trabalho, visto a mesma de nada servir á quem a tiver achado.

Recife, 9 de julho de 1870.

Manoel Gonçalves Boa-ventura.

— Quinta feira, 14 do corrente mez, as 8 horas da manhãa celebra-se na capella do arsenal de marinha missa pelo repouso eterno do marechal de campo visconde de Itaparica.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, com alguma pratica de qualquer negocio e dando conhecimento de sua conducta: no pateo da ribeira n. 13.

— Offerece-se uma perfeita cozinheira para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

Aluga-se uma casa em Apipucos (na povoação), com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 7, 1º andar, das 10 horas as 4 da tarde.

— Francisca Maria de Albuquerque e Mello, abaixo assignada, viuva de Francisco Paulino Gomes de Mello, casada com Mathias de Albuquerque e Mello Junior, declara ao respeitavel publico, que tendo sido abandonada por seu marido, vendo-se obrigada a retirar-se da casa de sua residencia, tem resolvido a não consentir que este continue na delapidação que tem feito dos bens de seu casal. E por isso previne pelo presente meio que pessôa alguma faça negocio com os escravos que lhe pertencem, bem como com os demais bens, por isso que a abaixo assignada está disposta a disputar o direito que a elles tem pelos tribunaes do paiz. Outro sim, previne ao mesmo seu marido, que o seu comportamento para com a abaixo assignada está sugeito a prova por elle bem conhecida, a qual a abaixo assignada teve o cuidado de não reduzir a cinzas como talvez presuma.

6 de julho de 1870.

Francisca Maria de Albuquerque Mello.

ALERTA PORTUGUEZES !!!

Acaba de chegar á livraria franceza
REVOLTA DO
MARECHAL SALDANHA
DICTADÚRA MILITAR
UNIÃO IBERICA
Em 8º — 1$000.

Xarope de salsaparrilha do Pará
OU
DEPURATIVO DO SANGUE

Usado nas molestias da pelle, impingens e para todas as molestias venereas.

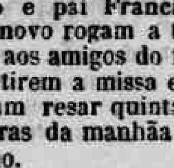
Unico deposito, pharmacia de Joaquim de Almeida Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Pilulas, xarope e vinho de jurubeba

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a Anemia, Chlorose, Hydropesia, Obstrucção do abdomen. É tambem empregado nos casos da menstruação difficil; nos catarrhos da bexiga, etc

DEPOSITO
PHARMACIA DE
Joaquim de Almeida Pinto,
Rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia
Pernambuco.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e fazer compras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 1.



Geralda Francisca da Boaviagem e seus filhos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu sempre chorado esposo e pai Francisco Canuto da Boaviagem; e de novo rogam a todas as pessoas de sua amizade e aos amigos do finado o caridoso obsequio de assistirem a missa e memento do setimo dia que mandam resar quinta-feira 14 do corrente, as 7 1/2 horas da manhãa em ponto, no convento do Carmo.

PAGA-SE BEM

Uma cozinheira perita e activa, que durma em casa: deve apresentar-se na rua Nova n. 58, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque para vender mindezas: na rua de S. Francisco n. 70, taberna. Na mesma casa compra-se uma escrava de meia idade.

Photographia Imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, canto do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela.

— O abaixo assignado declara, que as partes que tiverem interesse no seu cartorio, tanto no civel, como no commercio, e com especialidade sobre citações ou notificações, quer seja por mandados, ou por carta, deverão procurar no cartorio e dar andamento á ellas, visto que como escrivão não tem obrigação de procurar quem deva cumprir referidas citações ou notificações em virtude da lei, cuja declaração faz para que alguem tenha noticia, e se queira valer do juizo para cousas pequeninas.

Victoria 8 de junho de 1870.

O escrivão do civel e commercio.

Belarmino dos Santos Bolcão

— O proprietario do *Diario do Rio de Janeiro*, faz publico, que do 1.º de julho do corrente anno em diante, os Srs. assignantes que quizerem conservar as suas assignaturas, terão a bondade de mandar reforma-las, ou na côrte, no escriptorio do *Diario*, ou na casa commercial dos Srs. Augusto F. d'Oliveira & C., em Pernambuco, no Recife, á rua do Commercio n. 42.

Recife 11 de julho de 1870

Augusto F. d'Oliveira & C

— A extincta caixa filial do Banco do Brazil paga o 33°/ₒ dividendo das acções aqui inscriptas a razão de 9$000 por acção.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua de Santo Amaro n. 30.

— Precisa-se saber a morada da Sra. Ignez Maria das Dores para fallar-se-lhe a negocio de seu interesse, ou que póde ir á rua de S. Francisco, sobrado n. 2, por cima do cartorio do Sr. Silveira Lobo.

Prevençaõ

Josepha da Assumpção Oliveira e Silva avisa a quem interessar possa, que não faça negocio algum com o Sr. José Mauricio Gonçalves sobre a preta Thomasia, de nação e idade 46 annos, pela razão de pender letigio sobre a mesma preta.

Formas de ferro

para purgar assucar, ainda existem algumas: recebe-se encommenda para maior quantidade e na rua da Cadeia n. 4, armazem de S. Barroca.

— Participamos que o Sr. Alberto Forster Dimon, tem entrado como socio em nossa casa.

Recife, 7 de julho de 1870.

Matheus, Austin & C.

Nutrimento
E
MEDICINA!

PREPARADO POR *Lanman & Kemp* PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservada com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta inaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Tisica, brochites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp,

Se é que desejam ver-selivres e exepasm de enfermidades

Attenção,

Precisa-se de uma ama que saiba engommar para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 28, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se de um bom feitor para casa estrangeira: a tratar na rua da Cruz n. 20.

— William Vaughan da casa de James Ryder & C. vai á Europa com sua familia, e declara que nada deve á pessoa alguma, mas se todavia alguem se julgar seu credor, poderá vir receber nestes oito dias que será logo satisfeito.

Gabinete Portuguez de Leitura.

CONSELHO DELIBERATIVO.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos senhores conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria quinta-feira 14 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 22 de julho de 1870.

J. R. Fonseca,
Secretario.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Pela directoria são convidados todos os socios para comparecerem a assembléa geral no domingo 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Apollo n. 36, 1º andar

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima em Pernambuco 12 de julho de 1870.

O 1º secretario,
Manoel Lopes Ferreira.

— José Pinto Tavares faz sciente ao respeitavel publico que dissolveu a sociedade que tinha na cocheira á rua do Imperador n. 13, que gyrava sob a firma Santos & Pinto, ficando o socio Santos encarregado do activo e passivo da mesma casa, Recife 12 de julho de 1870.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 12.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cruz n. 11, 2º andar

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 61.

— Quem for dono de um quartao, dando os signaes certos, póde procurar no asylo de mendicidade, que lhe será entregue.

Precisa-se

de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiança a sua conducta: no progresso lusitano, na Casa Forte.

AMA.

Somente para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, por 12$000 mensalmente, se offerece uma mulher que não é criança, não tem parentes, e não sabe andar por estas ruas, cuja conducta é abonada: na rua da Ponte-velha, casa n. 6 se dirá.

GRANDE ARMAZEM
DA
NORMA

Rua Nova n. 48, esquina da rua de Santo Amaro.

O armazem da NORMA é um importantissimo estabelecimento, em cuja montagem não se pouparam despezas para o fazer sobresahir entre os demais estabelecimentos do seu genero, e torna-lo digno da concurrencia publica.

Se grande foi o esmero que prezidio á decoração do estabelecimento, tanto maior tem sido o cuidado e capricho que tem havido em torna-lo mais importante fornecendo-o de um lindo sortimento de fazendas finas, artigos de modas, etc. etc., importadas directamente da Europa, donde são escolhidas por pessoas habilitadas e de conformidade com as ultimas modas.

A NORMA

pede ao publico e especialmente ás Exmas. Sras. que dignem-se visitar este importante estabelecimento, no qual acharão plenamente justificado o titulo que adoptou, porque se envidam os maiores esforços para que o estabelecimento seja geralmente conhecido, como norma, de bom gosto riquissimo sortimento, modicidade de preços, superioridade de fazendas e finalmente norma de franqueza e sinceridade.

Neste estabelecimento ha um pessoal habilitado a conduzir fazendas a mostra as casas das Exmas. Familias que o desejarem.

Armazem da Norma.
48—Rua Nova—48

JOÃO DA SILVA RAMOS
MEDICO
PELA
Universidade de Coimbra,

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhã e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por cordra

PHARMACIA
E
DROGARIA CENTRAL
N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação de qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE
EM SANTO AMAR
DE
JOÃO DA SILVA RAMOS
Medico pela universidade de Coimbra.

Tem esta conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe . . 3$500
2ª classe . . 2$500
3ª classe . . 2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem de seu proprietario.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
E SALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhas bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e o offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito apos de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres doses, e até o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passo me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, da composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de uma forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG
PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

DEPOSITO: P. MAURER et Cie, *em Pernambuco;* JOSÉ BELLO, *em Porto Alegre;* SILVA LOPES, *em Bahia;* FERREIRA et Cie, *em Maranhao.*

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa-.cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

GRANDES NOVIDADES NA LOJA DO TRIUMPHO

PARA SENHORAS. Ricas poupelinas de padrões lindissimos, e gosto novo.
Cambraias brancas bordadas para vestidos. Poil d'chevre de lindos padrões por barato preco de 560 rs. o covado.
Grande sortimento de lãas e alpacas de 320 rs. a 1$500 o covado.
Saias bordadas, ditas lisas já feitas com barra de côr.
PARA MENINAS. Ricos vestidinhos de fustão enfeitados brancos e de côr.
Vestuarios de fustão para meninos.
PARA HOMENS. Camisas inglezas e francezas, de linho bordadas e de pregas, com collarinho e sem elle, ditas bordadas para noivas. Chapéos de sol de cabo de marfim e de canna etc,, etc., luvas de Jouvin para senhoras.
Grande sortimento de cortinados para camas e janellas. Croxés para sofá e cadeiras de braço e guarnição. Tapetes para sofá e cama, para pianos e portas.
Colxas de croché para cama de noivas. Tapetes em pessa para forro de salas.
O unico e especial sortimentos das verdadeiras ESTEIRAS DA INDIA, só existe na

Loja do Triumpho.
Rua Duque e Caxias n. 7.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noite.
Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.
Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

Cortes de seda e de cambraia bordados

O Cysne á rua da Imperatriz n. 64 acaba de receber lindos e modernos cortes de vestidos de seda, pretos e de côres, lisos e matisados; assim como cortes de cambraia brancos todos ricamente bordados, os quaes vende por commodos preços.

Lãa para bordar a 5$500!

Acaba de receber um grande e variado sortimento de lãa, á qual vende a 5$500 á libra, côres sortidas.

Fitas e galões de seda

Recebeu tambem um lindo sortimento de tranças, franjas e galões de seda, e um variado sortimento de fitas de sarja, setim e chamalote de todas as côres e larguras, e um sem numero de artigos proprio de dito estabelecimento.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

APRESENTAÇÃO

O Campos da rua do Imperador n. 28 apresenta á concorrencia do respeitavel publico os seguintes generos, que reputa-os especialidades, não só por serem muito desejados, como pelo preço porque está vendendo; não só os que abaixo menciona, como todos os mais que existem no seu armazem.

ESPECIALIDADES:

Camarões seccos.
Pescadas em salmoura.
Presuntos de Lamego:
Ditos para fiambre.
Rapé Paulo Cordeiro vidjado e commum,
Velas para carro.
Latas com legumes em conserva.
Ditas com guizados francezes,
Ditas com salmon e ostras.
Chocolate de diversas qualidades e preços.

PARTICIPAÇÃO

Os abaixo assignados, proprietarios do muito acreditado estabelecimento sob a denominação BAZAR DA MODA scientificam ao respeitavel publico, e com especialidade a seus innumeraveis freguezes, que conhecendo a necessidade de dar um acrescimo a seu genero de negocio afim de melhor satisfazer sua immensa freguezia, resolveram fazer um melhoramento importante em seu estabelecimento, metamorphoseando-o no que póde haver de mais bello e agradavel.
Sendo

O BAZAR DA MODA

um estabelecimento já tão conhecido d'esta provincia, como das mais do imperio, onde os compradores sempre tem encontrado o que ha de melhor e especial em artigos de miudezas e perfumarias, conservando sempre os proprietarios o systema de vender por muito commodos preços, tendo para esse fim recebido todas as mercadorias directamente da Europa onde tem peritos correspondentes, e certos de serem sempre preferidos com animação, estão resolvidos a juntar ao genero de negocio existente um importante e sublimado sortimento de ricas fazendas para senhoras e artigos da alta moda de Pariz, onde o bello sexo com especialidade encontrará todos os adornos necessarios de que é merecedor.
Conservando-se

O BAZAR DA MODA

na continuação de suas obras, espera em breve reabrir com todo o brilhantismo, satisfazendo deste modo a espectativa publica, e apresentando aos concurrentes a elegancia elevada ao mais alto grão, a qual só pode ser comparada com os principaes estabelecimentos da côrte deste imperio. O optimo e activo pessoal já contratado para os tres ramos de negocio, a saber: 1.° ricas fazenda e modas para senhoras, 2.° variado sortimento de miudezas finas, 3.° superiores e verdadeiras perfumarias, empregarão sempre todos os meios necessarios para satisfazerem sua freguezia, ficando esta desde já sciente, que como sempre, encontrarão o maior agrado, sinceridade e modicidade nos preços; e por esta rázão esperam que o illustrado publico desta cidade continue a honra-los com a sua presença neste estabelecimento, em companhia tambem das excellentissimas senhoras ás quaes desde já se recommendam, esperando e desejando a sua benigna protecção.
Pernambuco, 1 de julho de 1870.
José de Souza Soares & C.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua da Amizade n. 21, Capunga, ou na rua do Vigario n. 5, 3° andar.

DESEJA-SE

Empregar um homem portuguez de meia idade, não escolhe arrumação, e tem muita pratica de negocio, tanto para esta cidade como para fóra della: a tratar na rua Nova n. 38:

BURROS

Vendem-se cinco burros e sete eguas de roda para ver no engenho Anhumas distante da estação de Gamelleira uma legoa: a tratar na rua do Apollo n. 43, 2° andar, com José da Silva Alves, ou no mesmo engenho.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1° andar.

— Na padaria da rua da Senzalla-velha n. 84 se precisa alugar um preto para serviço da mesma, menos masseira: a tratar na mesma pad'aria.

PHARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.
Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.
O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.
Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.
Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.
Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.
Pastilhas de bypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.
Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

XAROPE HYPNOTICO DE CHLORAL.

O chloral é um agente therapeutico recentemente experimentado, mas cujos beneficios vão sendo largamente aproveitados pelos praticos em quasi todas as affecções nervosas, calmante e somnifero poderoso, elle é sempre empregado com vantagem nos casos de dores nervosas intensas, e nas de insomnia, em que elle produz um somno calmo e profundo.
Elle é recommendado nas colicas, na choréa, no tetano, nos partos laboriosos, na clampria, nas queimaduras extensas, nos accessos agudos de gotta, na asthma, na tosse convulsa, e em muitos outros casos.
DOSE.—Duas a oito colheres de sôpa por dia, conforme o effeito que o medico quer obter.
Encontra-se na Pharmacia CENTRAL rua do Imperador n. 38.
VINHO DD QUININNO DE LABARRAQUE
Poderoso tonico hoje tão aconselhado nos gozos de debilidade geral, e mui usado como antifebril.
PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

UTIL AUXILIAR

Vende-se tabelas compararativas de preços de metros á covados e vice-versa, mostrando —primafacie— o valor de qualquer fazenda, em relação ás mencionadas medidas reciprocamente: em casa de Lailachar & C., rua do Crespo n. 9.

Pechincha

Vende-se dous bois e dous carros, tudo em bom estado: no caes do Ramos n. 20.

Ama de leite

Continua-se a precisar de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, junto á botica do Pinto.

Criada

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba bem engommar e tratar do serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no Manguinho, casa nova dos Srs Carpinteiros, ou ao caes d'alfandega velha n. 2 escriptorio, paga-se bem.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
FUNDADO PELO DR. SABINO
HOJE DIRIGIDO
PELO
DR. SANTOS MELLO.
43—Rua Nova n.—43

O Dr. Santos Mello de volta da Bahia continúa a ser encontrado todos os dias das 10 horas ao meio dia para consultas.
Chamados a qualquer hora do dia ou da noute.
Gratis aos pobres.
43—Rua Nova n. 43.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1839.
Capital e fundos de reserva Rs. 35,380:780$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.
Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 130, casa com portão de ferro ao lado.

— Aluga-se uma preta escrava boa cozinheira: a tratar na rua Duque de Caxias n. 14, antiga do Queimado, loja de fazendas.

— Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Portugal, á vista e a praso.

HOTEL JOVIAL.
48--rua das Trincheiras--48

Neste hotel fornece se para casas particulares, tanto avulsa como por assignaturas, com limpeza; sorvete á noute, optima feijoada nas quintas-feiras e mão de vacca nos domingos de madrugada, e aprompTam-se cem brevidade qualquer encommenda.

ATTENÇÃO

No armazem Novo Mundo, em frente a rua do Vigario n. 2, vende-se rapé das seguintes qualidades e vinhos, por todos os vapores, sendo a retalho e em grosso, a saber:
Rapé Gasse-grosso.
Rapé Gasse-fino.
Rapé Paulo Cordeiro.
Rapé princeza da Bahia meio-grosso.
Rapé princeza da Bahia fino.
Rapé popular da Bahia.

Paga-se bem.

Precisa-se de um trabalhador forro ou captivo para o serviço interno de um estabelecimento, paga-se bem agradando: á tratar na rua larga do Rosario n. 84, botica de Bartholomeu.

D. W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos proprios d'agricultura.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua do Apollo n. 47, 2° andar.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.
Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.
Tintura preta nas terças e sextas feiras.

— Precisa-se de um criado que afiance ter boa conducta, para casa de pouca familia: na rua da Conquista (soledade) n. 4.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; a tratar na rua Nova, casa n. 22.

Currupião.

Ante-hontem (6) a tarde voou para os quintaes da rua Formosa um currupião. Quem o tiver fará favor mandar entregar a seu dono á rua do Hospicio n. 23, que se agradecerá e gratificará tambem.

— Dá-se a quantia de um conto de reis a premio com garantia: quem precisar annuncie.

— Participamos que o Sr. Alberto Forster Danon tem entrado como socio em nossa casa. Recife 7 de julho de 1870.
Matheus Austin & C.

AMASSADORES

Precisa-se para o Rio Grande do Norte de tres amassadores portuguezes: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba lavar, engommar e cosinhar; na rua da Cruz n. 26, 1° andar.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para, no praso de 10 dias contados do dia 1.° de julho vindouro, effectuarem a 10.ª prestação de suas acções á razão de 10 %.
Para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias, no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35, 1.° andar, entrada pela rua dos Flores n. 14.
Recife, 27 de junho de 1870.
O 1.° secretario
João Joaquim Alves.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dentro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

BOTICA POPULAR DE Catão & C.

N. 77—RUA DA IMPERATRIZ—N. 77

Esforce-se muito embora o facultativo laborioso, empreguem-se as reacções mais fortes contra qualquer affecção, e tudo será baldado, infructifero, e até omminoso se os combinados pharmaceuticos não forem acrysolados, e oriundos dos medicamentos mais novos e puros.
Se a pathologia, a materia medica são os dous contribuintes para a prompta extincção dos padecimentos morbidos, se do seu perfeito conhecimento depende a vida nas menores como mais graves enfermidades, a pureza do medicamento, a sua força real e prompta acção expelindo toda duvida sobre sua efficacidade, em vez de sar a ultima solicitude a tomar é o mais seguro garante da vida.
Esta pharmacia paro isso emprega todo o zelo, mandando vir seus medicamentos dos principaes fornecedores de Paris, Londres, Hamburgo, Lisboa a America; tendo tambem grande sortimento de productos chimicos, pharmaceuticos, tintas, pinceis e toda a qualidade de drogas, e preparados especiaes desta pharmacia.
Avia receitas com pericia e promptidão, até as 10 horas da noite, attendendo a qualquer receita e a qualquer hora tambem da noite, por um postigo, e só abrindo a porta a freguezes conhecidos.
Avista disto convidamos os moradores da freguezia da Boa-vista e ao publico em geral a concorrerem ao nosso estabelecimento, que nos encontrarão sempre promptos a satisfaze-los por menos dez por cento do que em outra qualquer parté.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario n. 11, 1° andar, tem uma carta para o Sr. Izidoro Henriques de Oliveira Guimarães.

— Manoel Fernandes de Lima retirando se para Portugal á tratar de sua saude, deixa encarregado de todos os seus negocios seu socio Antonio Alves Ferreira, 1° procurador João da Silva Leite, 2° Antonio Pereira Vilella.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se affectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Furtaram do engenho Muribequinha no dia de S. Pedro, 29 de junho do corrente anno, um quartão ruço de vermelho, grande, secco do corpo, carnudo, ainda novo, inteiro, com duas feridas de cangalha nas costellas, a pontinha da orelha esquerda aparada por dente de outro cavalle, com marca de raladura nas juntas das mãos, e o ferro MC mal queimado em ambas as pernas: quem souber noticia delle dirija-se ao engenho acima dito, a tratar com Manoel Carneiro Leão, que será recompensado.

PAUL CHAUVIN

Mechanico conhecido ha 10 annos nesta cidade, partecipa ao publico que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o seu cunhado Carlos Ployn continúa a se achar a sua disposição para o que diz respeito a abertura de burras, machinas de costuras, armas, fechaduras, collocação de campanhinhas e tudo qualquer concerto: praça do Conde d'Eu n. 24, out'ora da Boa-Vista.

— Na rua de João Fernandes Vieira n. 2 precisa-se de uma ama para casa de pequena familia.

50$000.

Furtaram do dia 5 a 6 do corrente do engenho Giqui, freguezia da Escada um cavallo russo, grande, castrado, serrado de baixo, cauda aparada, clinas grandes, cabeça pelada por ter tido sangue, bem feito e gordo, anda a paço e galope, e é de sella; gratifica-se a quem o pegar e levar ao dito engenho com a quantia acima.

CASA DA FORTUNA
Aos 8:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março outr'ora do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, cinco quintos n. 2648 com 8:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Escada (152ª) convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia (153ª), que se extrahirá quinta-feira 16 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

O CIRURGIÃO DENTISTA Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.
Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma de leite e outra para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar defronte da ribeira do peixe n. 5, 1° andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de 2 pessoas, prefere-se captiva: á rua das Cruzes n. 6, 2° andar.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello, ...	50
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com fricção. .	50
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	50
		Barba.	25

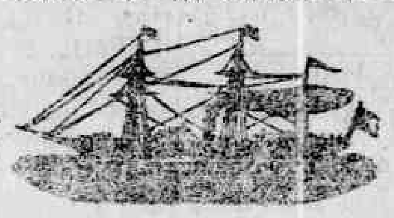
ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Balles e soiórées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabelles e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelos academias de sciencias de PARIS E LONDRES



AO ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

C LÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

S patos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodétes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

Aos senhores alfaiates.

Chegou á loja das collumnas, da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos, superior velludo preto de seda.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE HOGG
PH^co 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
DEPOSITO: P. MAURER et C^ie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et C^ie, em Maranhão.

Aluga-se

um escravo perito pedreiro e uma escrava para cozinhar, e tambem engomma, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 26. Na mesma tem para vender uma porção de pedras de Lisboa, que serviram em calçada e estão em bom estado.

— O Dr. João Maria Seve, medico da camara municipal desta cidade, avisa ao publico que se acha encarregado do curativo dos pobres, podendo ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias das 9 as 11 horas da manhã, e das 3 da tarde em diante, em a sua residencia á rua da Imperatriz n. 36.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 a 14 annos, ou um preto, que sejam fieis: na rua de S. Gonçalo n. 28.

— Precisa-se alugar um preta escrava que saiba cosinhar: á tratar na rua Nova n. 50, 1° andar.

— Presisa-se de um criado: na rua da Imperatriz, n. 9 2° andar.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano
Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. huston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

— A pessoa que annunciou ter uma canôa para alugar ou vender, póde dirigir-se ao 2° andar da rua do Aragão n. 1, ou no quartel de policia afim de fazer negocio.

— Aluga-se o sobrado n. 21 sito á rua de S. Pedro Martyr de Olinda: a tratar na rua do Imperador n. 50, 3° andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 23.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua da Cruz n. 11, 1° andar.

Casa para alugar

Rua da Cadeia n. 4, 3° andar.

— Precisa-se de dous amassadores e um pequeno forro ou escravo para mandados: na padaria da travessa de Lima n. 66 em Santo Amaro.

— O Sr. bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra queira apparecer na rua do Hospicio n. 84, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo,

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Attenção

Compra-se uma refinação de assucar: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma loja de fazendas ou de miudezas, a praso ou dinheiro á vista, com tanto que seja em bom lugar: a tratar no armazem de molhados á rua da Cambôa do Carmo n. 2.

Jornaes para embrulho

Compram-se jornaes: na fabrica a vapor de cigarros, na antiga rua do quartel de policia numero 24.

VENDAS.

Grande armazem do Costa junto a typographia do Diario n. 42.

Manteiga ingleza muita fina, dita franceza.

Queijos flamengos, ditos de minas, ditos de prato.

Chá de diversas qualidades.

Café de Moca e de outras qualidades.

Ameixas francezas em latas e frascos.

Marmellada dos melhores fabricantes.

Licores Japona e de outros autores mais acreditados, maçãs, presuntos, chouriças, salpicões em barril e latas de 4 libras, e outros muitos generos vindos no ultimo vapor, de especial qualidade por modico preço no novo armazem do Costa.

— Vende-se uma morada de casa terrea n. 44, á rua da Senzala-velha: a fallar na rua do Duque de Caxias n. 55, loja da verdade.

— A' rua Direita n. 26 chegou novo sortimento de balaios, condeças, açafates, costureiras, e cestas de todos os tamanhos: vende-se mais barato que em outra parte.

Aviso provincial.

O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa não só aos sus numerosos freguezes, como a todos demais habitantes desta provincia, que é o seu armazem de molhados, um dos que póde com franqueza bem prover uma boa dispensa, pois tem o proprietario deste estabelecimento reunido um grande sortimento de generos de primeira qualidade em dito armazem. Nomea-los um por um tornar-se-hiam enfadonho, no entanto descreve alguns que merece especial menção.

A saber:
Presuntos inglezes para fiambre.
Ditos de lamego para panella.
Queijos de Minas, grandes, a 2$.
Latas com salmon.
Ditas com lagostas a 600 rs.
Doce de goiaba e de banana, muito fino.
Camarões seccos muito novos, a 320 a libra.
Champanhe superior, garrafas e meias ditas.
Chocolate superior de diversas qualidades.
Café de moka e commum muito superior.
Bages em latas a 700 rs.
Bolaxinas de soda em latas e libras.
Vellas para carro.
Copos lapidados.
Charutos do Costa de S. Felix.
Vinho abafado em garrafas.
Nozes e amendoas.
Conservas em frascos a 700 rs.
Rapé Paulo Cordeiro viajado e commum.

Vende-se

No armazem de H. Léger. rua da Cruz n. 68, vinho de Bordeaux em caixas.

— Champagne da marca George Coubet & C., vaquetas de lustre para carros, oleados de diversas cores, pesos de ferro do systema decimal: á venda na rua da Cruz n. 68, no armazem de H. Léger.

— Vende-se uma machina de costura, perfeita: para ver e tratar, na rua do Queimado n. 1, primeiro andar.

VENDE-SE
As seguintes obras

A virgem do mosteiro, e as memorias de Richelieu, por Jose Victorino, ambos encadernados em um só vol. por 3$000. *Colás conto suisso*, enc. 1 vol. por 1$000. *Canto d'alvorada*, poesias por M. da Rocha, 1 vol. enc. por 3$000. *Flôres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000. *Jovita a voluntaria da morte* por J. C., e *Alberto*, scenas de um romance, por J. Candido, ambos enc. em só vol. por 3$000. *Palmyra*, a ceguinha brasileira, romance em 7 cantos por Dr. Bonifacio de Abreu, enc. em um só vol por 5$. *O cavalheiro d'Harmental* por A Dumas, 4 vol. encadernados, por 10$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 3 annos, por 20$000, tendo 27 vol. me brochura, tambem tem outras obras que a vista se mostrarão, e que tudo se vende por preço em conta. Quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1° andar.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, toda encavilhada de cobre, que pega 400 feixes de capim: para ver e tratar na cambôa dos Remedios com o capitão Delfim.

Farinha de mandioca.

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

Fazendas baratas, á rua do Cabugá n. 10.

Chitas rôxas, covado, a 200 e 240 rs.
Chitas de cores finas e bom panno a 300 rs. o covado.
Ditas precales, lindos padrões á 400 rs. o covado.
Lãa com listras de seda a 500 rs. o covado.
Dita com ditas a 360 rs. o covado.
Dita com flores a 200 rs. o covado.
Chales de ganga bordados a 1$800.
Cassa lisa com 15 varas a peça por 6$.
Grande porção de colchas de cores a 2$400 e 4$800.
Dão-se amostras.

— Vende-se um excellente cabriolet que trabalha com um e dous cavallos, com os competentes arreios: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, loja.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como da sapoti, abacate, figueira, laranja cravo e pinheira, por preço razoavel: a tratar na Boa-vista, rua do Mondego n. 51.

Sacços de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n, 40.

ARMAZEM DE Joaquim Lopes Machado & C.

TRAVESSA DO Corpo Santo N. 25.

Os accreditados cylindros americanos para padaria.
Machinas para descaroçar algodão.
Canos de ferro galvanisados, para agua.
Carrinhos americanos para transportar fazendas

Farinha de mandioca de Santa Catharina

O que se póde desejar de bom, a garnel, a bordo do patacho inglez *Mary Block*: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

FARELO

Ha para vender novo e superior farelo que se acha depositado no trapiche da companhia, chegado ultimamente do Rio da Prata pela barca franceza *Angelina*: a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

MAÇANS

Chegados pelo ultimo vapor: no armazem Novo Mundo em frente á rua do Vigario n. 2. Vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

Cemento

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Cabriolet

Vende-se um cabriotet francez em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 28, loja.

ATTENÇÃO

Vende-se uma parte do engenho Ramos, comarca de Pão d'Albo, de 9:000$ a 10:000$, e outra do engenho Inhaman, comarca de Igarassú, de 5:000$: os pretendentes queiram entender-se com o senhor do engenho Caraúba da fregnezia de Tracunhãem, ou com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, á rua das Cruzes (hoje Duque de Caxias) n. 2. O mesmo senhor do engenho Caraúba offerece a fazenda denominada—Minguaiú do Gravatá—para o Brejo da Madre de Deos e Curato de Bom Jardim, cuja fazenda é muito acreditada pelos habitantes do lugar, tem açude e varios tanques e algum gado que tambem se vende encorporado á dita fazenda: trata-se nos lugares acima mencionados.

DOGE

De goiaba, laranja e banana; na rua Direita n. 91, constantemente.

Vende-se

Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

— Vende-se no armazem de Robert Lightbown & C., rua da Cadeia n. 52, fio e barbante de todas as qualidades, cores e grossuras, em grandes ou pequenas porções, estopas de todas as qualidades e larguras.

AO RESPEITAVEL
PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e deve abrir os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com a denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas, com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72, e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussulina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covado.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado.

Ditas matisadas escuras a 280 o covado.

ALPACAS LISAS A 500,

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 500 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 500 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o pár para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas. a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs. o covado.

MANGUITOS E GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs: cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000. por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA A 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

RRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODÃO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençóes e toalhas a 900 rs, o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por sér muito forte a 160 rs, o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende se cortes de castor para calça a 500 rs. cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o métro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos mui o finos com listas do lado a 5$.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$400.

Lenços brancos a 2$000.

Vende-se lenços brancos de cassa a 2$ a duzia.

Ditos de linho finos a 5$ e 6$ a duzia.

CAMBRAIA LISA A 600 RS.

Vende-se cambraia lisa verde e azul pelo barato preço de 600 rs. o métro.

Ditas finas escuras a 2$800 e 3$200 cada corte.

Brim de lista do lado a 400 rs.

Vende-se brim para calças com listas dos lados a 400 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASSA CHITA 2$500.

Vende-se cortes de cassa chita a 2$500 cada um.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4$000.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 4$ 5$ 6$ e 7$.

Brim pardo á 720 rs.

Vende-se brim pardo fino transado a 720 880 e 1$000 o métro para liquidar.

Panno preto á 2$200.

Vende-se panno preto para calças e palitots a 2$200, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, para liquidar

GROSDENAPLES PRETO FINO A 2$500.

Vende-se grosdenaples preto a 2$500, 2$800, 3$200 e 3$500 o covado para liquidação.

FUSTAO PARA VESTIDOS A 360 RS.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

COLERINHOS PARA HOMEM A 300 RS.

Vende-se grande porção de colerinhos de papel para homem a 300 rs, a duzia para liquidar.

MANTAS PARA GRAVATAS.

Vende-se mantas para gravatas de homem e meninos a 200 rs. para liquidação.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA DE TODAS AS QUALIDADES A SABER:

Palitots d'alpaca de cores a 2$, ditos de meia casemira a 2$; ditos de ganga a 2$, ditos de brim de algodão brancos a 2$, coletes de meia casemira a 1$, ditos de brim de quadrinhos a 1$, ditos de casemira a 2$ e 2$500, palitots de casemira a 6 e 8$, ditos de sobre casacos panno a 10$ para liquidar, calças de casemira a 4$ e 6$, ditas azues de algodão a 500 rs. ditas de algodão de lista a 800 rs. ditas de brim pardo liso a 600 rs. ditas de brim pardo a 2$ e 2$500, balões d'arcos a 1$ e 1$500.

Fará liquidação de todas as fazendas o mais breve que for possivel, o estabelecimento está aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noute, rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 72.

A Nova Esperança

21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e lindo laço, um dilicado ramo de finas flores, etc. etc. todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente !!!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficarem inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Rival sem segundo,

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 48

(Antiga rua do Queimado)

Contin úa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a bolão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersia finissimos a	500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Ditos ditos dito grande a. . . .	1$000
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Babados do Porto, largos a 160 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20

FARINHA
de Santa Catharina.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e fina, a mais superior que ha no mercado, em saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer parte: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, á rua nova de Santa Rita n. 53.

Boa morada

Vende-se um bom terreno em uma das ruas ultimamente abertas na estrada nova de Beberibe, onde passa a linha ferrea, muito perto do riacho Jacaré, com mattas e terra para capim e mandioca, tem de extenção 1500 palmos, porém vende-se a vontade dos compradores: á entenderem-se na rua da Imperatriz n. 31.

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco comoleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.0

Grampos muito finos, com passarinhos duziaa 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

SACCOS
COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca : na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B.

LOUÇA

O Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos ; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra pualquer parte : chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

Alta novidade
NA
Loja do paço

Chegaram pelo ultimo vapor francez as ricas chapelinas de palha de Italia, ultima novidade de Paris, chapeos de veludo e palha tambem os temos de muito gosto, postilhões e basquinas de gorgurão preto muito superior com ricos laços de setim : na rua 1º de Março n. 7 A, loja do paço.

Armazem dous irmãos

8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza flor a 1$500 a libra, idem franceza a 760.

Chá miudo e grosso superior a 3$200 e 3$000, café em caroço a 200 e 240.

Vellas de spermacette a 640 a libra.

Aletria, talharim e macarrão a 400 a libra.

Vinho em pipa a 400 a garrafa, idem S. Juliem a 600 rs.

Grandes latas com bolachinhas a 1$300, idem com lagostinhos a 500, idem com figos a 1$000.

Copos lapidados a 5$200 a duzia, idem idem de contra a 2$600, idem ternos com 6 copos por 1$100 ; assim como mutos outros objectos.

Farinha de mandioca
igual a de *M*uribeca.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0|0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra partete : á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

No porto da travessa dos Coelhos acha-se constantemente tijolo grosso e fino, tapamento, telhas, e grande porção de areia, que se vedem a vontade do comprador por menos preço do que em outra qualquer parte ; assim como se encarregam de fornecer materiaes para as obras, para o que ha canoas e carroças.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 2($000. sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim.

Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fôlhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$500 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão,. e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS
A
Rua do Crespo n. 20 A.

Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.

Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.

Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.

Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.

Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.

Chapelinas de seda e de palha d'Italia.

Basquinas de seda e guipure.

Colchas de seda e de lãa e seda.

Cortinados de cambraia bordados muito ricos.

Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.

Toalhas de linho de superior qualidade.

Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.

Guardanapos, colchas, aaias bordadas camisas,

Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.

Madapoiões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.

Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

Vende-se

Sementes novas de hortalices, garantidas, da sociedade de Horticultura Lisbonense, á rua do Amorim, deposito da fabrica de cervejas e espiritos da rua do Brum.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alicerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados : a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

Sahidas de baile

Chegaram á loja do paço as ricas sahidas de baile, assim como os ricos enchovaes de cambraia bordados para crianças se baptisarem, artigo este o melhor que ha no mercado, assim como temos grande sortimento de outras muitas fazendas de gosto e novidades por todos os vapores : na loja do paço á rua 1º de Março n. 7 A.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor : á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro : á tratar na rua Imperial n. 233.

VENDE-SE

no armazem de E. A. Burle & C. rua da Cruz n. 48 o seguinte ;

Vinho Bordeaux superior qualidade, preços de 7$500 a 20$000.

Cognac fino, differentes preços.

Licôres de differentes qualidades e preços.

Frutas e conserva em frascos.

Azeite docê francez, em caixas de 12 garrafas.

Farinha de mandioca

Acaba de chegar o brigue brasileiro *Othelo*, e acha se fundeado em frente do trapiche Barão de Livramento, com farinha de mandioca nova e boa, de Santa Catharina, a granel ou ensaccada a vontade dos compradores : seus consignatarios Amorim Irmãos & C.ª rua da Cruz n. 3.

MILHO

No trapiche do Barão do Livramento, ha para vender superior milho chegado ultimamente do Rio de Janeiro : á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão em seu escriptorio : á rua do Commercio n. 17.

— Vende-se um boi e uma carroça : na rua do Mondego n. 61.

Farinha e milho.

No trapiche Barão do Livramento existe boa farinha de mandioca e excellente milho em saccos grandes : a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Farinha de mandioca da Bahia.

No escriptorio de Joaquim Geraldo de Bastos ; á rua do Vigario n. 16, primeiro andar, vende-se farinha muito alva, fina e terrada, saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer parte.

CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVAO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vénder por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES
DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÊGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo : lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochês para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodão sinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS

A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA

a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e coltarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende ûma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 e 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA

a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 640.

Chegaram as mais birlhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas miudinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, as neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á protecção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira um freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto ao podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto dás 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o póde fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por un machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós.

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebolas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR ACADEMICO

DE

ULYSSES & IRMÃO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Os proprietarios deste bem conhecido e a creditado estabelecimento avisão aos seus numerosos freguezes tanto desta praça como de fora, e especialmente ao illustrado corpo ACADEMICO, que este estabelecimento acha-se sempre bem provido de todos os artigos de seu generos abaixo mencionados e que vendemos por modicos preços, tanto avarejo como por atacado para negocio, para o que se podem derigir por carta a nossa casa que serão saptisfactoriamente servidos.

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia, das acreditadas marcas Regalia Britanica Imperiaes &: do do Rio da bem conhecida marca Opera e outras muitas feitas aqui desafamados Beberibe e outros que se vendem em porções.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro; verdadeiros do afamado Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes Visconde de Herval, Duque de Caxias, Gandon etc: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, aromaticos, e peitoraes, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, e em porção 1$500 dito em lata de quarta a 640, e a 500 réis; dito Daniel do Rio Novo, do para de S. Paulo, Caporal, e muitas outras qualidades.

VARIEDADES

PONTEIRAS de espuma finas para charutos e cigarros, completo sortimento.

CACHIMBOS de soperior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 3,500, ditos grandes a 13,000, a duzia ditos finos diversas qualidades a varejo; dito pé de gallinhas dos que ha no mercado a 2,800 e 3,200 a duzia; ditos de louça, gesso, barro, etc, etc.

BOLSAS para guardar fumo, de borracha e couro de diversos modelos e gostos.

CARTEIRAS de todos os systemas para cigarros.

PHOSPHOROS de cêra, dos melhores que ha, em caixas de 500 a 5,500 a duzia, em caixas de 400 á 4,500 a duzia, em caixas de 2,500 á 2,600 a duzia e muitas outras.

PAPEL de milho, de arroz, san-vom, Persan, pintado, e palha de milho, de Fernando, e papel de linho.

FABRICA DE CIGARROS.

Com promptidão apromptamos qualquer encommenda dos afamados cigarros de seda, Baependy, linho, e de outras qualidades da nessa bem conhecida fabrica, e bem attesta á superioridade o nossos cigarros. á numerosa freguezia de nosso estabelecimento.

13—Rua da Imperatriz—13

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios desto bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pontes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

DOCE, DOCE, DOCE

De dia para dia, mais doce.

De goiaba.

De laranja.

De banana.

Em caixões e latas.

Fino e baixo.

Caixões grandes e pequenos.

Proprio para embarque.

Vende se constantemente á rua Direita n. 91, taberna do Borges.

Farinha de mandioca

No trapiche Barão de Livramento, no largo da assembléa, ha depositada superior farinha de mandioca para vender-se: trata-se no mesmo trapiche ou no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas varias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos e meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . .	400
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Livros de missa abreviados. .	1$800
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes e carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	506
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e, . . .	1$200
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Caixas de phosphoros segurança muito superiores a	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$500
Garrafa com agua Florida verdadeira a	1$600
Quaderno de papel liso amizade	20
Carretéis de linha de cores com 100 jardas a	20

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina tingado saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis perhinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodaozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Ferro gaivanisado

Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., na rua do Commercio n. 40, folhas de ferro galvanisado de 6, 7 e 8 pés de comprimento.

40$ e 50$

Ricos coeiros de casemira bordados a croxé e a matiz á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Da superior, vinda pelo patacho inglez *Mary Block*, já ha parte ensacada para commodidade dos compradores, e vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo, e rua do Amorim numero 37.

VENDE-SE

Farelo americano muito superior, saccos grandes, caixas com gaz, primeira qualidade, banha de porco de Baltimore, barris pequenos, tudo por preços rasoaveis: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala-velha n. 106.

A 2$000

Finos córtes de chita a 2$000: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Continuação*)

O Sr. Andrade Figueira:—Se as razões que apresentamos foram fracas, melhor para o nobre deputado que mais facilmente as poderá refutar; mas o que é verdade é que ainda não ouvi essa refutação.

O Sr. Alencar Araripe:—Refutarei como puder, certamente sem ousar competir com o nobre deputado na dialectica com que sempre se pronuncia na tribuna. Farei quanto me fôr possivel.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Tem discutido perfeitamente bem.

O Sr. Alencar Araripe:—Os nobres deputados á quem combato têm procurado aterrar-nos com a grandeza do sacrificio que o estado vai fazer se acaso passar este projecto.

Mas, senhores, eu já disse e repito, os nobres deputados têm exagerado os seus calculos, e é manifesto, pela apreciação da renda da estrada de ferro, que os juros pagaveis pelo accrescimo do capital empregado naquella estrada, desapparecerão do catalogo das nossas obrigações financiaes, e desapparecerão, como muito bem acaba de dizer um nobre deputado por Pernambuco ex-presidente da provincia da Parahyba, talvez mesmo dentro do corrente anno.

Ora, Sr. presidente, se nós temos do deixar de pagar esses juros, qual é o receio de votarmos este augmento da garantia?

O Sr. Pereira da Silva:— E qual é a necessidade de o votarmos?

O Sr. Alencar Araripe:— A de cumprirmos a nossa palavra; a de correspondermos á confiança em nós depositada.

O Sr. Pereira da Silva:— Onde está esse compromisso?

O Sr. Alencar Araripe:— Póde até mesmo, Sr. presidente, ser uma questão de melindre.

A companhia entende, e entende muito bem, que desde que se comprometteu a fazer as despezas na fé da nossa promessa, é preciso que a desempenhemos.

Se a companhia vir que faltamos neste ponto á nossa palavra, embora em questão minima, estabelecerá regra para o futuro, e não acreditará mais no que lhe afiançarmos. Portanto, penso que é para ter uma prova da nossa boa fé e lealdade que a companhia insiste nesta garantia.

Não considero, pois, Sr. presidente, levado sómente por calculos interesseiros que a companhia tem persistido na intentada reclamação, assumpto do presente debate.

Ainda uma outra consideração vem em apoio do que acabo de dizer, isto é, que os nobres deputados sem razão nos querem aterrar com a exageração do sacrificio.

É sabido que em virtude das leis e dos contractos relativos a esta materia, o governo póde, passados 30 annos, resgatar a estrada.

Ora, se o onus dos juros nos fôr pesado, temos recurso de que poderemos lançar mão, e o allivio nos chegará dentro de muito pouco tempo, por quanto, como disse, o resgate é facultado passados 30 annos, depois da incorporação da companhia, e como esta incorporação teve lugar em 1853, é consequencia achar-se mais de metade desse tempo decorrido. Teriamos de supportar o onus tão sómente por 13 annos.

Portanto, nenhuma duvida ha de votarmos a garantia pedida, com o receio do grande empenho que vamos contrahir com o pagamento de juros; a todo o tempo que virmos que este pagamento nos é inconveniente, temos a faculdade de libertar-nos deste encargo.

E, dirão os nobres deputados: mas convirá o direito de resgate? Ahi é que está o grande vantagem do governo do Brazil, em relação á companhia, porque se os juros fôrem vantajosos, o Brazil apropriar-se-ha da estrada; aliás pagará simplesmente os juros. Creio que esta ponderação é muito sufficiente para arredar todo o temor que possamos ter da grandeza do sacrificio a que nos submette o projecto.

Argumentou-se e insistio-se, que com a approvação do projecto iamos sanccionar um grande desperdicio; pois iamos pagar juros de quantias indevidamente despendidas.

Isto já tem sido vantajosamente refutado nesta casa; já se tem mostrado que o excesso da garantia recahe sómente sobre a despeza legitimamente feita, e para se conhecer a sua legitimidade, o governo e a companhia não pouparam meios para chegar-se ao conhecimento da verdade.

Sabe-se que a companhia, com effeito, no principio dos seus trabalhos despendeu com excesso e antecipadamente, esgotou o seu capital, julgado sufficiente para a inteira realisação da obra. Mas o que importam os desperdicios desde que nós não fazemos sacrificio algum pela despeza individa. A companhia é quem carrega com a perda, nós pagamos tão sómente a despeza empregada em nosso beneficio. Isto é de rigoroso direito.

É sabido que quem entra em emprezas importantes, e sobre tudo em um paiz novo como o nosso, onde ainda não ha experiencia bastante, o emprezario sujeita-se apezar dos sacrificios.

Foi o que aconteceu com a companhia da estrada de ferro de Pernambuco.

Nem se lance em culpa, Sr. presidente, á companhia o esbanjamento escandaloso, como aqui se tem dito; creio que tudo resulta da falta de experiencia que entre nós havia em trabalhos desta ordem; mas, ainda quando houvesse algum motivo de censura, nada temos com isso: a companhia carregou com a culpa de seus actos, soffreu a punição da sua imprevidencia, ou deleixo, como querem os nobres deputados. Nós ficamos resguardados, porque não pagamos os juros das quantias indevidamente despendidas.

A prova de minha asserção está nos relatorios dos nossos engenheiros, e mais documentos officiaes. O nosso governo glosou a quantia de 1,240:000$, da qual não pagaremos juro algum.

E, se assim é, não ha razão para invocar-se contra a approvação do projecto o facto do decantado desperdicio, porque, como já disse, a companhia foi punida do seu erro, sem que soffressemos as consequencias delle.

Tambem se disse que com este projecto faziamos valioso presente, calculado em 19,000:000$, á companhia da estrada de ferro de Pernambuco.

O calculo que dá em resultado este *valioso presente* é completamente infundado, é inteiramente ficticio. Eu mostrarei o calculo real do sacrificio que vamos fazer com a votação deste projecto.

Diz um illustre ex-ministro da agricultura em um opusculo que publicou sobre este assumpto, onde a questão se apresenta e ventila com perfeita clareza e inteira sciencia dos factos, o seguinte: « Sendo o capital de 485.660 libras esterlinas, ou de 4,316:977$777, vem a importar o juro annual na razão de 5% em 215:848$888. Mas como das 60,000 acções emittidas o Estado e senhor de 13,549 acções, na importancia de 2,408:711$111, vem elle a receber neste dividendo addicional a quantia de 48:776$400, ficando assim o onus real do thesouro reduzido a 167:072$488. »

Eis, Sr. presidente, o sacrificio a que ficamos sujeitos com a approvação do projecto, e de que tão atemorisados se mostrâram os nobres deputados.

Os impugnadores do projecto foram ferteis em escogitar motivos de opposição; foram até achar motivos de reprovação na votação de quatro dos actuaes ministros de estado, quando deste objecto se tratou em uma das legislaturas passadas; declarando os nobres deputados que tendo os honrados ministros votado contra a materia deste projecto, era consequencia que elle não devia ser agora por nós approvado; porquanto se os ministros então haviam assim procedido, era certamente por ser o projecto inconveniente ao paiz.

Creio que os nobres deputados enganam-se quando affirmam que os honrados ministros a que se referem votáram contra o projecto. Mas, quero conceder que assim o tivessem feito; não era razão que aqui se apresentasse para ser o projecto agora regeitado.

Primeiramente estes cidadãos como membros do corpo legislativo, podiam entender que o voto nessa occasião envolvia um acto de confiança, e podiam não querer da-lo ao governo de então: por consequencia votando contra o projecto em outra época, não ha contradicção em votar hoje por elle, e promover a sua approvação.

Mas, quando porventura não queiramos aceitar esta razão eu descubro outra, que ninguem recusará. Com o decurso do tempo, com esclarecimentos novos, podemos mudar de opinião e alterar o nosso parecer. Se estes nobres ministros então entendiam que o projecto era inconveniente, sem duvida fizeram novos estudos, mediante os quaes convenceram-se da conveniencia do projecto, e, portanto, podem hoje com toda a razão, vir sustenta-lo no parlamento e pedir a adopção da providencia que elle contém.

Tambem se quiz fazer da apresentação do projecto nesta casa motivo de impugnação a elle.

Mas não comprehendo bem, Sr. presidente, o alcance do argumento; porque se os nobres deputados censuram o governo por ter usurpado attribuições do corpo legislativo, fazendo a promessa da garantia, como censuram o mesmo governo por vir aqui pedir a approvação deste seu acto?

Entendo que quando quizessemos ser rigorosos para com o governo, que havia exorbitado, enxergando-se culpa no acto da promessa, deveriamos desculpa-lo, visto como elle hoje apresenta-se nos termos constitucionaes, pedindo a approvação do seu procedimento, justificado pelas circumstancias da occasião.

Um nobre deputado, censor do acto alludido, estabeleceu parallelo entre nós e a Inglaterra, em relação ao respeito consagrado ao preceito fundamental, que véda á organisação geral e radical que alli ha, que alli se gaste um só ceitil sem o consenso do parlamento. Dahi tirou materia para arguir o ministro que sustenta o projecto em discussão.

Creio que o nobre deputado foi injusto para com o ministro e para com as nossas opiniões e praticas parlamentares, quando do seu parallelo tirou consequencia desfavoravel á illustração politica do nosso povo, e julgo que nenhum cidadão brasileiro desconhece o principio cardeal nos paizes representativos de que a bolsa do estado não é patrimonio do governo: o paiz sabe que nenhuma despeza se faz sem que o parlamento a vote, e o ministro que era censurado nessa occasião pelo nobre deputado, meu illustre collega pela provincia do Ceará, dará testemunho de respeito á este principio, pois que vinha aqui apresentar o projecto e promover a sua adopção. (Apoiados.)

Argumentou-se dizendo-se que o projecto não devia passar, porque se fosse adoptado então dariamos direito á companhia de exigir a garantia de juros.

Ninguem contesta que passando aqui o projecto a companhia fica com o direito de exigir a garantia dos juros, de 5 %; esta garantia porém só se fará effectiva depois que o governo innovar o contrato, de accordo com a mesma companhia.

Ainda se disse que havia grande perigo na approvação do projecto concedendo os 5 % dos juros; porque apenas os poderes geraes fizessem essa concessão, a companhia recorreria aos poderes provinciaes para obter mais 2 %, e assim ficar a nova garantia igualada á actual garantia dos juros do capital primitivamente despendido.

Os nobres deputados têm constantemente argumentado com a má fé da companhia, com o seu desmedido e exagerado espirito de ganancia, sem lhe admittirem sentimentos de moderação e justiça.

Todavia direi que a companhia tem manifestado que se satisfaz com a garantia de 5 %; portanto, considerando eu os accionistas dessa companhia como homens probros e sinceros, não devo presumir que, depois de concedida a garantia de 5 %, venham elles pedir o excesso de 2 %.

Mas supponha-se, que elles contra a nossa espectativa recorrem á provincia de Pernambuco para obter o accrescimo destes juros. Ahi estavam a assembléa provincial e o presidente da provincia para recusar a concessão.

O Sr. F. Belisario:—Podemos estar certos que o não farão.

O Sr. Alencar Araripe:—Eu entendo que, se a provincia de Pernambuco por via de seus representantes julgar que a garantia não deve ser concedida, ella a denegará, tendo zelo bastante para resistir á qualquer injusta exigencia: mas, Sr. presidente, os nobres deputados fallam como se por detraz da companhia existisse certa força de pressão que nos ha de dominar em todas as questões.

Entendo que a inglaterra já se tem compenetrado da necessidade de ser sobretudo justa; nenhum povo póde viver na pratica de repetidos e continuados autos de violencia. As relações commerciaes, hoje tão frequentes no mundo, tornam os povos mais accessiveis aos sentimentos de fraternidade, e communhão: os proprios interesses requerem a benevolencia das relações. Se em um ou outro caso póde haver uma exigencia desarrazoada, isto constitua a excepção da regra, e então tenhamos nós dignidade e força bastante para resistir.

Eu tenho lido, que hoje é principio do governo da Inglaterra recusar a sua intervenção em negocios particulares, salvos casos importantes e muito especiaes. E' verdade que uma época houve em que o governo inglez foi prodigo dessa protecção exagerou-a; reconhecendo, porém, os embaraços que constantemente lhe surgiam, reconhecendo que graves questões por causas pequenas erguiam-se sem rasoavel explicação, tem assentado como norma invariavel se intervir em causas, nas quaes a justiça dos seus subditos é incontestavel e manifesta.

Por consequencia, não devemos receiar essa sombra temerosa que os nobres deputados sempre nos apresentam quando tratam desta questão dos juros. Se o Brasil tem a perder com qualquer acto de violencia praticado pela Inglaterra, esta não ficará sem compensação: é uma garantia que nos deve tranquillisar. O governo inglez, além das razões da honestidade e da justiça, sempre attendeu aos interesses commerciaes, porque o commercio inglez é uma força muito poderosa que actua na politica desse governo. O commercio inglez é summamente interessado nas bôas relações que a Inglaterra deve manter com o Brasil.

Portanto, devemos afastar toda a idéa de que em questões semelhantes o leopardo britannico nos imponha a sua força. Mas, se um dia elle levantar as suas garras contra nós, então resistamos, como é nosso dever. Já temos dado provas de que somos um povo capaz dessa resistencia, quer em relação ao que havemos feito com a propria inglaterra, quer em relação ao que acabamos de praticar nos estados do Prata.

Ainda, Sr. presidente, outra consideração farei sobre este ponto. Se a companhia ingleza tem essa força e pretende exigir os 7 %, fazendo depois a exigencia dos 2 % porque não vem logo pedir tudo? porque ha de renovar instancias? Se ella tem força para impor d'aqui mezes, tem força para impor já. Portanto tenho por inteiramente infundados os receios que os nobres deputados apresentam á este respeito.

Questionaram tambem os nobres deputados dizendo que, se nós cedessemos na presente questão, jámais poderiamos exigir contrato algum; se fizermos a concessão que a companhia exige, acabados estarão os contratos no paiz. Ora, Sr. presidente, é elevar a uma exageração suprema o argumento! Pois porque uma vez cedemos nas modificações de um contrato, porque isso pareceu justo e razoavel, porque deviamos attender á equidade, segue-se que não ha mais contrato possivel, que nenhum contrato entre nós será observado?

Não sei qual a base que os nobres deputados tomam para semelhante principio; pelo contrario, entendo que desde que nos mostrarmos razoaveis e justos na execução de nossos contratos, modificando-os quando a razão o exige, temos feito com que os contratos entre nós sejam mais proficuos pela confiança, que inspiremos com os nossos sentimentos justos e equitativos.

Um dos nobres oradores que me precederam disse que a companhia havia feito depredações no paiz, e referia-se á essa exigencia da garantia de juros.

Sr. presidente, eu entendo que ha demasiada acrimonia nesta expressão: e permitta o nobre deputado esta minha observação: faço-a certo de sua benevola complacencia. Em relação á questão de que tratamos, já se demonstrou que qualquer excesso de despeza que a companhia fizesse, nós não carregamos com os inconvenientes resultantes do abuso; a propria companhia carrega com a despeza que indevidamente fez. Se temos de pagar sómente os juros da quantia legitimamente despendida, onde é que está a depredação? Para que azedarmos as nossas relações internacionaes, excitar pela aggressão da palavra prevenções entre nós e o povo inglez?

Sr. Pereira da Silva:—Do povo inglez?! A companhia já é o povo inglez!

O Sr. Alencar Araripe:—Tambem se disse: « A companhia reconheceu o esbanjamento; logo não devemos concorrer no excesso da despeza. » Ora, Sr. presidente isto é um principio tão abstruso que eu o não posso comprehender! Se este principio prevalecesse para não acceitarmos o excesso da legitima despeza, tambem aproveitaria para não acceitarmos despeza nenhuma; e assim isentar-nos-hiamos de todo o pagamento. E' a consequencia immediata do principio estabelecido pelo nobre deputado.

Se o principio dá tão absurda consequencia, devemos incluir que este augmento nada prova contra a adopção do projecto.

Outra observação aqui se fez contra o projecto, fazendo-se que se a companhia obtiver os juros que o presente projecto assegura, não se importará com o melhoramento da estrada, pelo que esta cahirá em abandono, se arruinará, afinal seremos nós os prejudicados.

E' gratuita semelhante supposição. A companhia tem estipulações dequidas no seu contrato, e deve-as cumprir como ate aqui tem cumprido. Quando, porém, ella falte aos seus deveres nesta parte, usaremos dos meios necessarios para que as leis do contrato se observem.

Eu fiz ver que é do interesse da companhia mostrar-se zelosa no cumprimento daquillo que houver contratado.

O Sr. Pereira da Silva dá um aparte.

O Sr. Alencar Araripe:—O nobre deputado que me dá o aparte é mais que autorisado para dizer que a companhia, cumpridora de seus deveres, não abusará da garantia de juros. O nobre deputado disse que os contractos tem sido fielmente cumpridos, e, portanto, o serão daqui em diante, assim como será fielmente cumprida a innovação que o governo fizer em virtude dessa concessão.

O Sr. Pereira da Silva:—O nobre deputado não leu o que se passou na ultima reunião dos acctonistas em Londres.

O Sr. Alencar Araripe:—Póde ser que não lesse tudo; tenho lido quanto me tem chegado ás mãos. O nobre deputado, profundo conhecedor de toda a questão, me dará os esclarecimentos que me fallecerem Desejo sómente conhecer a verdade; sou prompto e docil a todas as razões.

O illustre orador, que me precedeu na tribuna, impugnou o parecer do engenheiro Viriato de Medeiros, dizendo hontem que elle não podia prevalecer sobre os dos outros engenheiros em contrario, porque estes assistiram aos trabalhos, e aquelle apenas examinou obras já feitas.

Se o nobre deputado quizesse irrogar ao illustre engenheiro Viriato de Medeiros uma injuria, creio que não poderia fazer de uma maneira mais formal, porque assim desconhece a sua aptidão profissional.

As mathematicas fundadas em verdades primarias que todos alcançam, e que não falham em sua applicação, habilitam o engenheiro para determinar o valor de qualquer obra submettida ao seu exame, quando são conhecidas as circumstancias da execução, como succedia com as obras da estrada de ferro de Pernambuco.

Se o engenheiro Viriato de Medeiros tinha proficiencia na sua arte, e zelo pelo serviço do seu paiz, não podemos deixar de admittir a exactidão dos seus calculos, e reconhecer que o dinheiro pelo qual vamos pagar juros, foi realmente despendido em nosso proveito.

O governo e a companhia queriam saber qual o valor das obras feitas afim de garantirmos apenas o capital empregado devidamente; um engenheiro que alli fosse, apto como era o Dr. Viriato de Medeiros, podia satisfazer as intenções do governo e dár o valor real daquellas obras, como elle fez.

O Sr. Pereira da Silva:— Parece que V. Exc. nem leu o relatorio do Sr. Viriato de Medeiros.

O Sr. Alencar Araripe:—Li o relatorio, mas tenho infelizmente um modo de pensar diverso de do nobre deputado: o que hei de fazer? Li o relatorio, porque é cousa do nosso paiz e está mais ao alcance do que alguma cousa da Europa, donde o meu illustrado collega proximamente veio, (Risadas).

Ora, este relatorio apresenta o resultado de exames aturados e minuciosissimos, e merece por isso inteira confiança.

Qual é o engenheiro que não póde, por exemplo, á vista de uma excavação, conhecer qual a porção de terra que dahi se removeu, e quanto serviço se empregou para obter a remoção da terra excavada?

Qual é o engenheiro que vendo uma obra de sua arte não póde conhecer logo o valor do material nella empregado, e o preço da mão de obra? Inepto seria o engenheiro que, nestas circumstancias, não soubesse applicar as regras da sciencia que estudou.

Considero muito a illustração do engenheiro Viriato de Medeiros, que tem dado provas tão exhuberantes da sua capacidade. (Apoiados.)

Se os nobres deputados argumentassem sob a hypothese de haver esse engenheiro procedido por informações, e em vista de plantas das obras, eu calar-me-hia: porque sabemos quão insufficientes são esses meios de bem avaliar o custo de qualquer obra; o estudo de dias não equivale a um momento de inspecção ocular. (Apoiados.)

Portanto, se o engenheiro Viriato de Medeiros foi ao lugar das obras, vio-as e examinou-as minuciosamente, não posso deixar de acreditar nos seus calculos e dar como exacta a despeza que apresentei.

O mesmo nobre deputado que hontem aqui discursou sobre o presente assumpto suscitou uma idéa, que reputo inaceitavel.

Disse elle que a denegação da garantia de juros teria a vantagem de depreciar as acções da companhia, e poder assim o governo compra-las e tomar conta da estrada.

Creio que semelhante proposição, tomada como plano premeditado, não póde ser admittida por esta augusta camara. (Apoiados.) Não podemos, sem grave offensa dos principios da moral, armar um laço á boa fé da companhia e aos seus legitimos interesses. Denegar a garantia que devemos, com o fim de prejudicar a mesma companhia, é certamente um acto tão censuravel que creio não estava na mente do nobre deputado aceita-lo. Se isto praticassemos teriamos então commettido um escandalo; mas não approvando o projecto que encerra um acto de perfeita justiça, um acto de dignidade para o parlamento e para o paiz.

Não foi sem grande admiração que eu vi hontem o mesmo nobre deputado dizer que dos livros da companhia constava que grande numero de acções se haviam distribuido gratuitamente por altos funccionarios do estado, para que a companhia tivesse favoravel decisão nesta questão.

O Sr. Cardoso de Menezes:—Onde?

O Sr. Alencar Araripe:—O nobre deputado acrescentou que não acreditava na verdade deste lançamento.

(*Continuar-se-ha.*

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

CRIME HORRENDO.—Havia alguns annos que o Sr. Orban, forneiro em Autun (França) tinha unido sua filha a um serralheiro chamado Roy, rapaz de máo genio, e muito dado á bebida. Em casa suscitaram-se logo zangas continuadas.

Pediram uma separação. A mulher foi autorisada a ficar em casa de seus parentes o tempo necessario para o andamento do processo.

Roy foi trabalhar para Nevers, e de volta, n'estes ultimos dias, ameaçou por entre injurias a familia de sua mulher. Todavia, até domingo de manhãa, não denunciou no seu procedimento as tenções funestas que tinha.

Partio de Autun dizendo que ia visitar sua mãi, que morava no campo, mas perto, e á noute, aproveitando-se da carroça de um açougue estabelecido ao pé de seu sogro, voltou para a cidade; foi a casa d'este ultimo, mal que chegou.

O senhor e a senhora Orban, que sabiam ás más tenções do genro a seu respeito, tinham tomado a precaução de mandarem sua filha para um quarto proximo,

As oito horas e meia apresentou-se Roy reclamando sua mulher; como lh'a recusaram positivamedte, sahio, foi a casa do carniceiro com quem voltára a Autun, e agarrando repentinamente n'uma facca, voltou correndo para casa do sogro. Espetou primeiro a facca no peito da sogra que logo cahio morta; depois crivou de facadas o pai de sua mulher, e fugio quando já não póde tirar a facca, enterrada profundamente na cabeça do infeliz. que singular cousa! teve animo e força para ir n'este horrivel estado procurar a policia, e que só perdeu os sentidos quando a muito custo lhe tiraram a facca da ferida.

O assassino, preso quasi logo, mostrou grande indifferença, e parece estar muito satisfeito por ter comprido os seus horrendos promettimentos.

—

PERSEGUIÇÃO ACTIVA. — Segundo as ultimas noticias da Grecia, o governo hellenico tem perseguido e continúa a perseguir incansavelmente os salteadores que executaram o sangrento drama de Marathon. Determinado a expurgar o paiz daquella qualidade de bandidos, o governo de Athenas annunciou já o seu exterminio, tendo fugido muitos delles em direcção á Italia.

—

OITENTA E NOVE ANNOS.—Completou esta idade o Nestor dos historiadores alemães, Frederico de Raumer.

O illustre escriptor recebeu as maiores demonstrações de respeito e sympathia.

Em nome do rei da Prussia, o Sr. Muhler, ministro da instrucção publica, offereceu ao Sr. Raumer a estrella da Aguia vermelha de segunda classe, e sua alteza o principe real felicitou-o pelo telegrapho, assim como a universidade de Vienna, que tem o Sr. Raumer entre o numero dos seus doutores.

Um periodico de Berlin d'onde tiramos estas noticias, accrescenta o seguinte:

Trabalhador incessante, o illustre octogenario publicou o anno passado dois volumes, que teve o capricho de intitular—*Obras litterarias posthumas.*

—

RATICE.—Ha sempre que dizer das excentricidades dos inventores. Na ultima lista dos privilegios concedidos em França nota-se especialmente o que foi dado ao inventor de um *chapéo couraçado, preservativo das bengalladas na cabeça.*

E' uma invenção da actualidade.

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE PRIMEIRA.

O MARQUEZ DE SAINT-MAIXENT.

(Continuação do n. 154).

XVIII

As ruinas de Aguia de pedra.

Entretanto medeára algum tempo desde que o marquez disparou a pistola até ao instante em que os exploradores, obedecendo ao duplo desejo de vingar Maclou e de alcançar as tres mil £, correram em busca dos fugitivos.

Quando Saint-Maixent e Lazaro, passados alguns minutos de impetuosa carreira, olharam para traz, ficaram extremamente sorprendidos por verem que ninguem os seguia.

As luzes estavam todas agrupadas em torno do homem que o marquez matára.

— Espere! bradou Lazaro. Que estarão fazendo aquelles brutos? Largam a gente depois de nós terem quasi nas unhas! Fortes alarves! Aproveitemos a palermice d'elles para tomarmos alento.

— Qual! antes pelo contrario, é correr sem parar! volveu o fidalgo.

— Basta um minuto, senhor marquez.

— Nem um minuto, nem um segundo. Não comprehendes que a montaria vai novamente principiar, mais encarniçada que nunca?

— Já levamos bem boa dianteira.

— Ainda é pouca; nós somos dous, e elles são muitos; nós estamos cançados, elles vem frescos, e alguns hão de avantajar-se na carreira. Apressemo-nos, pois, até chegarmos áquellas ruinas ou rochedos que lá se veem no alto, onde os monteiros perderão a pista e nós lhe trocaremos as voltas.

N'aquelle mesmo instante, e como para confirmar as palavras do marquez, ouvio-se por traz dos fugitivos uma grande berraria, e os aldeãos, agitando os archotes, principiaram a subir pela collina, produzindo um effeito singular e phantastico.

— Que te dizia eu? ponderou Saint-Maixent, diligenciando apertar mais o passo.

Lazaro, aguilhoado pelo medo, seguio seu amo com a maior ligeiresa, e em poucos minutos chegaram ambos ao recinto das ruinas de Aguia de pedra, velho castello ou fortaleza, meio destruido havia dous seculos, n'um grande cerco sustentado por seu dono, e desde então completamente desamparado.

Era tudo aquillo um grandioso cahos de cantarias, coberto de musgo e de poderosa vegetação, cujo aspecto, ao pallido clarão da lua, tinha o quer que era de imponente e de sinistro.

Erguiam-se de um e de outro lado gigantescos porticos, que davam entrada para salões interminaveis, dos quaes só as paredes existiam.

Copadas arvores cresciam no meio das salas, no mesmo sitio onde os senhores de baraço e cutello se haviam sentado outr'ora á mesa dos festins.

Lançavam-se no espaço muitas escadas da mais atrevida construcção, e no meio d'aquelles nobres despojos, via-se uma torre que, em tres lados cortada por uma profunda brecha, parecia aguentar-se por um milagre de equilibrio.

Em resumo, o interior das ruinas apresentava um labyrintho de entulho e de espinhos, tão basto e complicado, que, depois de lá entrar, seria difficil encontrar a sahida, mesmo de dia que fosse.

O marquez parou e disse para o criado:

— Os homens que nos perseguem são verdadeiramente uns parvos de má morte, que nem sabem o que fazem. A primeira cousa que deviam ter feito era ver se nos tolhiam a entrada n'este sitio. Agora cuidam que não sahiremos d'aqui, e perderão tempo immenso a revistar os mil e um caminhos d'estas ruinas.

— Isso com certeza, balbuciou Lazaro. Mas afinal não darão comnosco?

— Se nós aqui ficassemos...

— Então que vamos fazer?

— Atravessar as ruinas e continuar o nosso caminho pelo outro lado.

Lazaro soltou um profundo suspiro.

— Se não approvas o meu plano, não te imponho a obrigação de me seguires; fica-te para ahi, e faze o que te parecer.

— Para onde o senhor marquez fôr vou eu, redarguio o rapaz. Se me atrevi a suspirar, foi por causa do cansaço.

— N'esse caso é ter animo e andar para diante!

Os dous homens continuaram a caminhar, e avançaram por entre os pedregulhos tão rapidamente, quando lh'o consentiam os innumeros obstaculos com que na escuridão tropeçavam á cada instante.

Chegaram finalmente ao ultimo recinto das ruinas, e treparam com bastante custo pelas immensas pilastras de granito, que da parede, meia desabada, era só o que existia. Quando, porém, já cuidavam que só lhes faltava saltarem para o campo, recuaram espavoridos, soltando um grito de horror.

Do outro lado d'aquella muralha, ao pé d'aquellas pedras, onde elles fincavam as mãos convulsas, avistaram os dous fugitivos um abysmo terrivel, vertiginoso, cuja profundidade se perdia nas trevas. Mais ao longe dominava-se um vasto horisonte, poeticamente allumiado pela claridade da lua, e produzindo um effeito singular no fundo escuro das selvas e das montanhas.

Ahi vai como se explica a decepção que os fugitivos suportaram: o monte, cuja grimpa era coroada pelas ruinas de Aguia de pedra, erguia-se em pendente suave da banda do sul, mas pelo norte acabava tão perpendicularmente que parecia ter sido cortada pelo machado furioso de um gigante.

A muralha tinha os alicerces á beira do precipicio, e de dia, ao contemplar-se de tamanha altura a formosa paysagem dos arredores, a vista podia abranger um espaço de mais de quinze leguas em torno.

— Voltemos para traz, disse o marquez com viveza, e oxalá que seja ainda á tempo de sahirmos d'este maldito castello.

Era já tarde!

Saint-Maixent e Lazaro, quando chegaram ao limite exterior, viram o clarão dos archotes avermelhando a collina. Os aldeãos, encostados aos chuços, aos mosquetes e aos forcados, em compostura vigilante e com modos resolutos, rodeavam n'uma linha de circumvallação a parte accessivel do castello, e eram tão numerosos que formavam quatro filas, umas por traz das outras.

Além d'isso tinham tido a cautelosa lembrança de se postarem á certa distancia das ruinas, para não serem alcançados por qualquer tiro que lá de dentro lhes podessem mandar.

— Os marotos engaiolaram-nos! rosnou Saint-Maixent com ira. Ah! por isso elles nos deixaram entrar para aqui, sem nos perseguirem! Bem sabiam que depois de cá estarmos não podiamos fugir.

O marquez bateu com o pé no chão e enterrou as unhas no peito com tanta força que fez sangue.

— Agora, proseguio elle ao cabo de um instante, hão de esperar que amanheça, e virão depois espatifar-nos á paulada, ou porão fogo ao matto para nos asphixiarem como ás féras no covil.

Saint-Maixent inclinou a cabeça, contorcendo os braços. A idéa de que elle, só por sua vontade se mettera n'aquella arriosca, feria-lhe o orgulho, e enchia-o de raiva e desespero.

— Pois bem, que venham! bradou subitamente. Ántes de morrermos hão de cahir muitos d'elles! Vem comigo, Lazaro, procuremos um sitio onde nos possamos intrincheirar, para resistir até á morte...

Os dous fugitivos foram outra vez para o centro das ruinas, e logo chegaram ao pé da grande torre, que rematava quasi ao pé das nuvens, e que, já o dissemos, era cortada em tres lados por uma grande brecha.

— Senhor marquez, disse Lazaro indicando a colossal torre; este sitio não me parece nada máo. Não nos poderiamos encaixar ali dentro, e fazermos uma barricada? Está-me parecendo cousa facil.

— Não é mal pensado, volveu Saint Maixent, mas a brecha é muito grande, e tinhamos um trabalhão a entulha-la.

— Qual historia! A torre lá dentro está cheinha de pedras; basta empurra-las ou ir amontoando-as, e d'aqui á uma hora está o buraco tapado.

— Pois sim, experimentemos.

O marquez e o criado entraram na grande sala quadrada da torre, que n'outro tempo havia sido o ponto central do castello, especie de fortaleza dentro da outra.

Ainda se conservava uma escada agarrada á parede; mas os tectos dos successivos andares á que ella conduzia, e até a plataforma superior, haviam-se desmoronado completamente. D'ahi procediam os materiaes de toda a casta, amontoados no chão, e que só deixavam livre um espaço inteiramente circular, onde crescia o matto e se interlaçavam os arbustos.

Saint-Maixent poz-se ao pé da brecha para ir recebendo as pedras que Lazaro lhe désse, amontoando-as sem pretensões de obter algum resultado satisfactorio.

Tratava-se unicamente de tapar o buraco de maneira que custasse muito sangue aos sitiadores o tomarem de assalto a barricada.

Lazaro desenvolvia prodigiosa ligeireza, e o marquez, mais tranquillo desde que adquirira a certeza de não morrer sem luta e sem vingança, tambem trabalhava com vontade.

A torre estava tão escura, que os dous fugitivos mal podiam differençar-se á quatro passos um do outro.

De repente ouvio Saint-Maixent um grito lastimoso, e a voz de Lazaro bradando:

— Acuda cá... senhor marquez, acuda-me por favor! Em nome do céo, estenda-me d'ahi a mão! Avie-se, que me vou submergindo pelo chão abaixo!..

O marquez correu para o sitio d'onde sabia a voz, que era o circulo cheio de plantas espinhosas já citado.

Apenas Saint-Maixent ali chegou, e ainda bem não tinha estendido a mão ao criado, faltou-lhe o chão debaixo dos pés, e o matto e as sarsas entre as quaes estava Lazaro meio sumido, não podendo resistir ao novo peso, vergaram, e endireitaram-se outra vez, mal os dous homens desappareceram no abysmo que ellas escondiam.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIA